

SEGUNDO OS BOMBEIROS DE PÓVOA DE SANTA IRIA

Desastre ferroviário matou 17 pessoas

Mário Soares e Cavaco Silva deslocaram-se ao local

Dezassete mortos e 83 feridos era o balanço às 20.30 horas de ontem do acidente ferroviário ocorrido na Póvoa de Santa Iria — disse uma fonte dos bombeiros locais.

Os bombeiros retiraram já os dezassete corpos dos escombros das composições sinistradas, admitindo-se ainda que existam mais dois corpos entre os escombros — acrescentou a mesma fonte.

O acidente deu-se às 12.15 horas, quando o comboio 3010 que partira da Covilhã embateu na traseira da tranvia 2824, proveniente de Vila Franca de Xira, parada na estação da Póvoa de Santa Iria.

(Cont. na página 10)

Aveiro é o primeiro distrito do País em potencialidades e rendimento «per capita»

— afirma Maria Helena Cerveira

presidente da Direcção da Associação Industrial do Distrito de Aveiro

Ler na página 2

Maria Helena Cerveira



Pinto Machado nomeado governador de Macau

O Presidente da República nomeou Joaquim Pinto Machado governador de Macau — anunciou ontem fonte do Palácio de Belém.

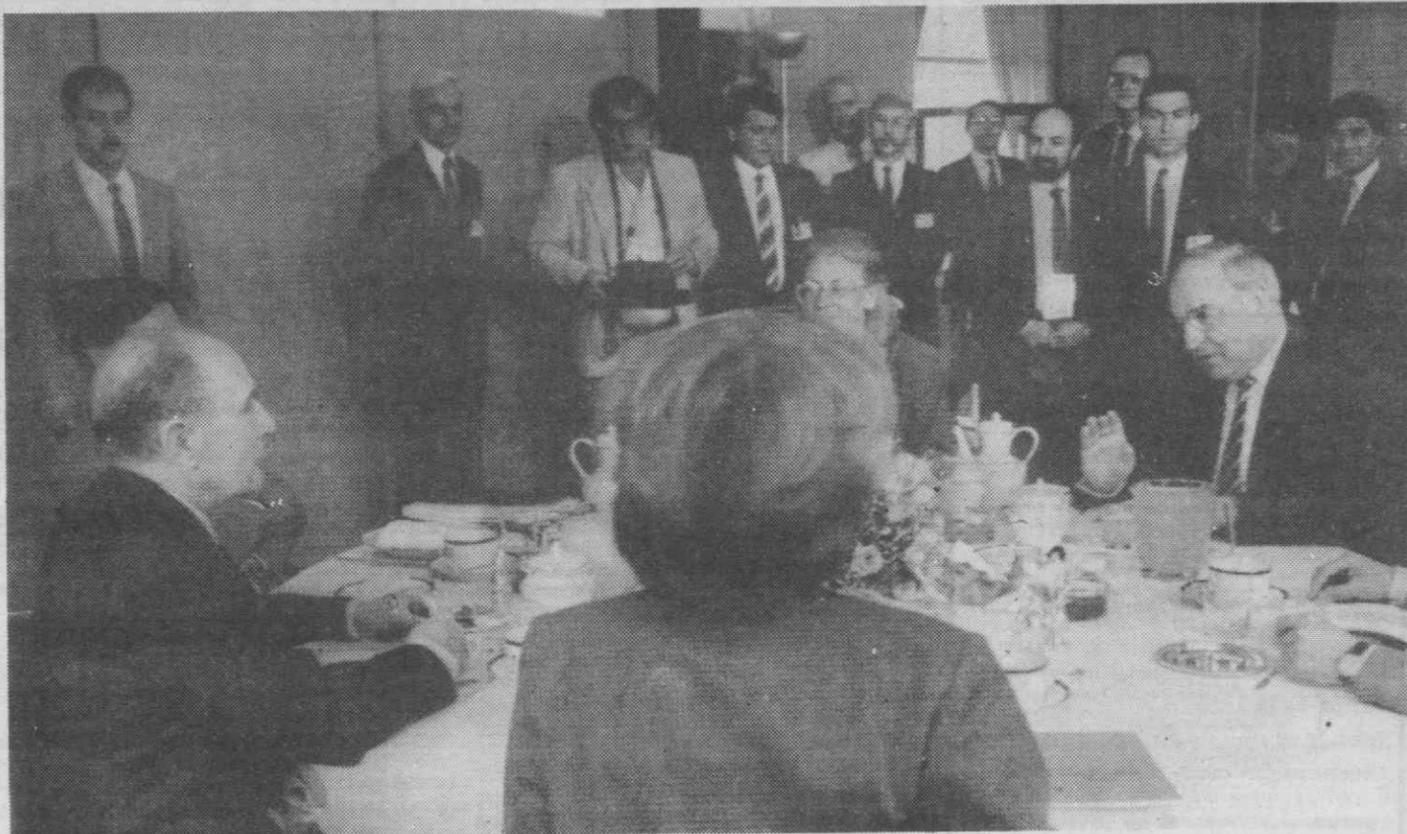
Pinto Machado é membro do Conselho de Estado.

Um comunicado do Palácio de Belém assinado por Alfredo Barroso, chefe da Casa Civil do Presidente da República, dá conta de que a nomeação foi feita após informação sobre o assunto fornecida ao Primeiro-Ministro.

O mesmo comunicado salienta que o Presidente da República, ao tomar a decisão de nomear Pinto Machado para o cargo de governador de Macau, teve em conta «o espírito e os termos da resolução da Assembleia Legislativa daquele território» e as consultas realizadas junto da população de Macau.

Joaquim Pinto Machado, membro do Conselho de Estado, pertenceu ao chamado grupo liberal da Assembleia Nacional antes do 25 de Abril de 1974 e posteriormente foi militante do PSD.

Durante as presidenciais deste ano Pinto Machado foi mandatário de Mário Soares no distrito do Porto.



TOQUIO — O Presidente François Mitterrand toma o pequeno-almoço na Embaixada francesa em Tóquio com o Chanceler Helmut Kohl acompanhados das intérpretes.

Ler na página 7

«GENTE DA NOSSA TERRA»

Aveiro merece

Homem da cidade e sóbriamente conhecido no mundo artístico, Artur Fino, autodidacta, dedicando-se actualmente ao teatro e às artes plásticas, por nós abordado na rua, respondeu entusiasticamente às perguntas feitas por nós.



D.A. — A Secção de Futebol Profissional do Beira Mar vai tornar-se autónoma. Acha que isso poderá trazer algo de melhor para o clube?

A.F. — Não me encontro em condições de falar muito profundamente de futebol, mas penso que essa autonomia pode ser uma opção para um melhoramento do prestígio do clube. E Aveiro, com as potencialidades que tem, merece um bom clube de futebol.

D.A. — Decorreu o Eurofestival da Canção. Qual a sua opinião acerca do mesmo?

A.F. — Toda a auréola de mediocridade que habitualmente envolve os festivais deste género faz com que fique insensível perante estas manifestações «culturais», por isso prefiro nada mais acrescentar.

D.A. — Verificou-se na passada semana um dos maiores acidentes da história nuclear. Quer dar-nos a sua opinião sobre o assunto?

A.F. — Este acidente veio mais uma vez demonstrar que aqueles que trabalham com este género de material ainda se encontram muito no escuro, o que vem demonstrar que as alegadas medidas de segurança não passam de uma utopia.

D.A. — A partir da segunda quinzena de Maio vamos passar a ter um serviço noticioso pelo telefone. Qual a sua opinião sobre o assunto? Acha que isso poderá vir a ser vantajoso para o público em geral?

A.F. — Pode ser bom, o que se espera que aconteça, mas depende da maneira como o utente utilizar esses serviços e também da maneira como as notícias forem dadas.

D.A. — Integrado nas Festas da Cidade vai realizar-se o «Primeiro Concurso de Coros Amadores». Que poderá trazer para a vida cultural da cidade e do distrito?

A.F. — É uma actividade cultural válida, mesmo com as carências habituais originadas pela descoordenação da política cultural da cidade. Evidentemente que depende dos reportórios apresentados, mas acho que é sempre enriquecedor para a vida cultural da região.

«Gente da Nossa Terra» deixa aqui registada, mais uma vez, a opinião daqueles que se preocupam com o destino do nosso cantinho banhado pelas águas salgadas do já tão poluído Atlântico.

A. M.

Uma mulher à frente dos seus destinos

João Oliveira (texto)
João Ricardo (fotos)

Associação Industrial do distrito do sonho à (grande) realidade

Representar as entidades associadas e estudar e defender os seus legítimos interesses; estabelecer o bom entendimento e estimular um sistema de relações solidárias entre os seus membros; colaborar com outras associações industriais de âmbito internacional, nacional, regional, local ou sectorial, sobre problemas de interesse comum; desenvolver uma acção continuada visando o incremento do progresso técnico, económico e social do distrito de Aveiro e promover e incentivar a realização de estudos económico-sociais e técnicos de interesse para as actividades industriais do distrito de Aveiro, são algumas das finalidades a atingir pela Associação Industrial do Distrito de Aveiro (A.I.D.A.).

O distrito aveirense é, sem margem para quaisquer dúvidas, o terceiro do País em potencialidades económicas, havendo mesmo quem defenda que «ocupa a primeira posição no contexto nacional». Talvez com algumas razões... a que não será estranha a facturação anual feita pelas cerca de quatro mil empresas existentes, que ultrapassa a centena de milhão de contos.

Se aqui há alguns anos o distrito de Aveiro podia ser comparado aos de Setúbal e Braga, por exemplo, hoje a situação é radicalmente diferente, com o primeiro daqueles distritos a sofrer os efeitos da crise mundial que se regista nos sectores da metalomecânica pesada e construção naval, indústrias de maior expressão na região sadina.

Acresce referir que, enquanto em Setúbal os trabalhadores vivem (quase) em exclusivo dos seus salários, no Centro e Norte do País existe uma componente social que importa não esquecer: cada um dos trabalhadores possui um pedaço de terra que cultiva e que lhes confere uma maior capacidade de defesa.

Outro elemento da maior importância é a emigração, que tem contribuído decisivamente para a dinâmica que o distrito de Aveiro, como nenhum outro, tem conhecido. E que, quando do seu regresso à terra natal, o emigrante aveirense tem demonstrado uma natural propensão para o investimento industrial.

Estranhamente, porém, o distrito de Aveiro não possuía uma associação industrial, organismo que defendesse os seus legítimos interesses e direitos, que transmitisse a tudo e a todos a sua real força. Há cerca de quatro anos, foi feita uma ténue tentativa no sentido da Associação Comercial de Aveiro alargar a sua actividade, mas não resultou. Todavia, o projecto foi retomado «com força e determinação no ano passado», quando um grupo de industriais, incentivados pelo ex-governador civil do distrito, Gilberto Madail, se lançou na formação da sua própria associação. Isto, depois de ter sido gorada a hipótese de ver transformada a Associação Industrial

de Agueda (A.I.A.) em Associação Industrial do Distrito de Aveiro, e de ter sido recusada uma proposta feita pela Associação Industrial Portuguesa (A.I.P.) que consistia na criação em Aveiro de um pólo de extensão daquele organismo.

REUNIÃO DE HÁ UM ANO FOI DECISIVA

Sob a batuta do anterior chefe do distrito, Aveiro conheceu durante 1985 um forte movimento de «unidade distrital», nunca antes visto. Finalmente, os aveirenses de Arouca a Mealhada despertavam para, em conjunto, lutarem pela defesa dos seus interesses e direitos.

Um grupo de industriais é convocado por Gilberto Madail para uma reunião no Governo Civil, com vista à eventual criação de uma associação industrial. Esta reunião veio, efectivamente, a ser decisiva para o nascimento da A.I.D.A., já que ali mesmo foi entendido que devia de imediato ser constituída uma comissão instaladora. O que aconteceu.

Daí para cá, foi percorrido um longo caminho. De encontro em encontro, de reunião em reunião, o projecto foi ganhando cada vez mais força, tornando-se o processo irreversível, que culminaria com o acto público de constituição da Associação, em 17 de Janeiro passado.

Estava materializado um velho sonho, um desejo antigo, quíçá uma grande necessidade. As adesões das maiores e mais importantes indústrias do distrito não se fizeram esperar, e o arranque da A.I.D.A. contou com 156 empresas com o estatuto de «sócias-fundadoras».

De comissão pró-associação, comissão instaladora e comissão directiva chegou-se ao momento importante de eleger os primeiros órgãos directivos. Aconteceu isto em Março último, tendo sido apresentada a sufrágio apenas e só uma lista, que contou com o apoio maciço dos industriais. Uma lista que tinha à cabeça o nome de uma mulher empresária, o que não deixou de constituir alguma surpresa: Maria Helena Cerveira, administradora-delegada da «Sanitana, L.da», de Anadia, esposa do presidente do Município daquela localidade bairradina.

Senhora de grande presença, extraordinário dinamismo e grande capacidade de diálogo, com uma visão das coisas pouco comum, Maria Helena Cerveira, de 45 anos de idade, aceitou com certa naturalidade a responsabilidade de que foi incumbida. Ela está habituada a enfrentar os desafios da vida empresarial, já que «desde sempre esteve ao lado do meu marido na gestão da empresa».

«Nunca me senti discriminada ao longo da minha vida. Daí, que não tenha aceiteado integrar o Movimento das Mulheres Empresárias para que, em dada altura fui convidada. Por isso, e até pelas senhoras deste País aceitei o cargo de presidente da Direcção da A.I.D.A. para a qual trabalhei empenhadamente ao longo do último ano e, onde irei procurar

(Cont. na página 3)



«Este ano é curto, mas no próximo realizaremos, finalmente, no distrito, uma grande feira industrial, um certame com nível europeu. Para tanto, temos já o apoio do presidente do Município aveirense, Girão Pereira».

Helena Cerveira,
na DirecçãoGilberto Madail,
na Assembleia Geral

Como se diz noutra local desta peça de reportagem, a A.I.D.A., Associação Industrial do Distrito de Aveiro, viu eleitos, em finais do mês passado, os seus órgãos directivos para o triénio 86/89.

«Uma lista forte, de consenso, que abrange todo o distrito e todos os sectores de actividade industrial. É um grupo heterogéneo aquele que constitui os órgãos directivos» — afirmou-nos a presidente da Direcção, Maria Helena Cerveira.

Para o leitor aqui deixamos registados os nomes dos membros de três órgãos: Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Assembleia Geral — Gilberto Madail (presidente); Veiga de Macedo (vice-presidente); Albertino Bastos e Eduardo Fonte (secretários).

Direcção — Maria Helena Cerveira (presidente); Teixeira Carneiro, Júlio Mateiro, França Morte, António Vidal e Valdemar Coutinho (vice-presidentes); José Alves e Querubim Branco (secretários); Armindo Pinto (tesoureiro).

Conselho Fiscal — Ilídio Pinho (presidente); representantes da «Oliva» e «Renault» (vogais).

Fazem, também, parte dos órgãos dirigentes da A.I.D.A., os elementos que compõem o Conselho Consultivo, constituído por 19 membros, um de cada concelho do distrito.

Pescado na lota de Aveiro

No passado dia 3, na lota de Aveiro descarregaram seis arrastões da pesca costeira que ali deixaram 6.588 kg de pescado que renderiam 1.086.035\$00. O «Tiago Cunha», das sociedades mistas da pesca marroquina concluiu a sua descarga com mais 10.989 kg de peixe que foram vendidos por 662.460\$00.

A pesca local rendeu ainda 188.438\$00.

Movimento do Porto

Ontem saiu do porto de Aveiro, em lastro, o navio «Tuntank 10», sueco, com destino a Roterdão.

No movimento de entradas apenas se anotou a do «Altair», alemão, em lastro.

Para hoje prevêem-se as entradas do «Harneburg» e as saídas do «Star Ocean» e do «Ive».

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 266

Director — Adriano Calle Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calle Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEIDELEGACÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579
AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3, E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1, D.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefones 25147 e 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telefones 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265 Telex 52154

As associações juvenis vão passar a ter mais apoio?

O FAOJ tem vindo, dentro das novas linhas de acção, a apoiar e desenvolver o associativismo juvenil.

Dentro destas novas linhas de acção apontamos como pontos mais importantes o aumento do escalão etário juvenil, que passou a abranger a faixa etária dos 12 aos 30 anos e o apoio que passará a ser dado a todos os movimentos e associações que se encontrem inscritas no Registo Nacional das Associações Juvenis.

A descentralização dos serviços para a concessão de subsídios com vista a facilitar o apoio às organizações juvenis, o que acarretará uma maior responsabilidade das estruturas regionais e ao mesmo tempo os grupos juvenis terão mais facilidade em solicitar apoios. A informatização dos serviços, que se fará progressivamente, está também prevista, com vista a um funcionamento melhor.

O FAOJ procederá ainda à elaboração e aprovação de uma legislação para a definição de critérios de atribuição de subsídios, assim como à elaboração de um programa de investimentos em instalações e equipamentos regionais e o lançamento de um plano anual de edições com vista à dinamização das bibliotecas dos grupos juvenis. Um maior incremento será dado ao intercâmbio

internacional, o lançamento de um programa de apoio e desenvolvimento do associativismo juvenil com a prestação de ajuda técnica, material e humana são pois algumas das medidas tomadas pelo FAOJ em abono dos jovens.

Integrado pois neste espírito de ajuda aos jovens, já este ano de 1986, por intermédio da Delegação de Aveiro, foi solicitada a inscrição no Registo Nacional das Associações Juvenis (RNAJ) dos seguintes grupos do distrito:

- Cineclube do Luso (Mealhada)
- Associação Cultural «Jornal Jovem» (Algerenga — Arouca)
- 2002 (Nogueiro — Arouca)
- ARDA — Associação Recreativa, Desportiva e Cultural de Arouca
- GEU — Grupo de Estudos do Universo (Espinho)
- Associação Cultural e Recreativa de Pessegueiro do Vouga (Sever do Vouga)

Nos Serviços Centrais do FAOJ passará a existir um ficheiro de todas as associações e movimentos juvenis reconhecidos de acordo com as normas em vigor,

registo esse que, como acima referimos, se chama Registo Nacional das Associações Juvenis (RNAJ).

A inscrição neste registo pode ser requerida pela entidade juvenil que assim o desejar, mediante o preenchimento de uma ficha e entrega de uma cópia dos estatutos e/ou regulamentos internos. Excluem-se as associações juvenis do ensino secundário com a designação de Associações de Estudantes, assim como as do ensino superior, podendo estas requerer os apoios técnicos daqueles serviços, mas não apoios financeiros.

Uma vez inscritas no RNAJ as associações passam a ter os seguintes direitos, que passamos a transcrever:

- a) solicitar apoio ao FAOJ, designadamente apoio financeiro de estrutura através dos seus Serviços Centrais ou Regionais, conforme respeitem ao âmbito ou regime, nas condições definidas;
- b) serem escolhidas para os órgãos de consulta previsto na legislação referente ao FAOJ.

Os movimentos e as associações juvenis inscritas no RNAJ passarão a ter um número de código e um processo próprio.

A. Macedo

Distrito de Aveiro: o primeiro do País

(Da página 2)

desenvolver um trabalho sério em conjunto com os meus colegas de Direcção. As funções para que fui eleita são, também, um desafio a mim própria, à minha capacidade de organização». Um desafio de que espera sair vencedora, como nos referiria.

DISTRITO DE AVEIRO — O PRIMEIRO DO PAÍS

Sexta-feira passada. Manhã cedo, somos recebidos, como estava combinado, no seu gabinete de trabalho. De imediato vai dar ordens à telefonista para que «anule todas as chamadas que tinha pedido e, a partir de agora, não estou para ninguém». Lá fora a chuva miúda caía com insistência, estava desagradável, ao contrário do ambiente confortável e acolhedor do gabinete na «Sanitana» onde conversámos durante cerca de duas horas que passaram num autêntico «abrir e fechar de olhos».

Um café antecede o início da entrevista. O diálogo, informal, já havia começado há longos minutos.

Constituída a A.I.D.A., eleitos os seus corpos directivos, que objectivos irão ser perseguidos, que actividade irá ser desenvolvida. Estava colocada a primeira questão. A resposta, ordenada e extremamente esclarecedora, não se fez esperar.

«Como se impunha, já fiz um exaustivo levantamento das potencialidades do distrito de Aveiro. O resultado obtido leva-me a afirmar que, afinal, não somos o terceiro do País, mas sim o primeiro. Em potencialidades, em criatividade, em rentabilidade, em rendimento «per capita», onde estão instalados sectores de actividade, alguns dos quais em exclusividade, que vão desde a construção, onde somos auto-suficientes, à metalomecânica ligeira e pesada». Sem que interrompéssemos, continuou a explicar a resposta:

«A A.I.D.A. vai ter uma acção multifacetada com áreas de intervenção definidas, e irá trabalhar em perfeita colaboração com o Poder Central e Regional, com as autarquias, com a Universidade e com as associações congéneres.

Iremos procurar ajudar os nossos empresários associados na defesa das suas indústrias no desafio que nos é imposto pela nossa integração na C.E.E.. Tudo faremos para que eles ultrapassem o inevitável choque provocado pela adesão ao Mercado Comum, criando para tanto acções de controlo e defesa nas áreas da tecnologia, produtividade e qualidade. Criaremos, igualmente, departamentos próprios de consultoria, laboratórios de análise e promoveremos acções de formação, através da realização de conferências, debates, colóquios e estágios e, ainda, do lançamento

de boletins informativos. Fomentaremos, igualmente, o espírito de associativismo».

PORTO DE AVEIRO SERÁ A «CHAVE» PARA O DESENVOLVIMENTO

Aqui e além fazíamos uma pausa para em «off-record» falarmos de outras questões. Pouco depois, o objectivo da entrevista continuava.

Com os objectivos da Associação como tema primeiro (e principal).

«Assumiremos o estatuto de porta-voz dos industriais, seremos o seu interlocutor na resolução dos problemas gerais e específicos e reivindicaremos o direito de sermos auscultados como parceiros sociais da indústria nacional em geral, e da indústria do distrito em particular.

Queremos que a Lei Laboral seja revista e actualizada para o nível europeu, mas tendo em conta os reais condicionamentos do País e, em estreita colaboração com as entidades responsáveis, procederemos ao levantamento das carências do distrito de Aveiro e pugnaremos pela sua resolução. Cito, como exemplo, o caso da rede viária, que é preciso melhorar, como é necessário criar parques industriais e infra-estruturas. Lutaremos pelo avanço rápido do novo porto de Aveiro, que considero ser elemento chave para o desenvolvimento do distrito.

A implementação no distrito (em Aveiro) de um aeródromo que «nos ligue mais rapidamente aos centros mais importantes de decisão» é outro dos objectivos que irá ser defendido pela Associação Industrial do distrito de Aveiro» como nos disse Maria Helena Cerveira, que acrescentou:

«Lutaremos e colaboraremos na desburocratização que afoga os industriais, na desburocratização da vida empresarial, de que saliento o terrível problema que é o desalfandegamento de mercadorias. Criaremos aos nossos industriais as condições necessárias para a realização de exposições no distrito, no País, e mesmo no estrangeiro, do mesmo modo que lhes proporcionaremos visitas aos mais importantes certames para que tomem contacto e conhecimento do que se vai fazendo pelo mundo, para que vejam a evolução da tecnologia.

Defenderemos com determinação o nosso distrito, os seus legítimos interesses, não deixando fugir para outros aquilo que nos pertence».

NO PRÓXIMO ANO UMA FEIRA INDUSTRIAL DE GRANDE NÍVEL

Desde há muito tempo que é reconhecida a força e pujança económica do distrito de Aveiro. A inexistência de uma grande mostra industrial que dê a tudo e a todos a imagem dessa realidade tem sido uma lacuna até agora nunca suprida. Numa atitude de «rivalidade» mesquinha e ridícula, cada um dos 19 concelhos do distrito tem realizado a sua «feirinha», que não atinge qualquer objectivo. Mas, finalmente, tudo indica que a situação vai mudar, como nos revela Maria Helena Cerveira.

«Quando nos deslocamos a qualquer certame que tenha lugar no País, casos de Lisboa, Porto e Coimbra, e mesmo no estrangeiro, constatamos que muitos dos expositores são provenientes do nosso distrito. Então, porque é que não havemos de realizar dentro das nossas fronteiras a nossa própria feira industrial? Este ano é curto, não há tempo, mas no próximo ano iremos promover a realização de uma feira a nível internacional, que decorrerá em Aveiro, a capital do distrito, contando-se para tanto já com o apoio do presidente do Município aveirense, José Girão Pereira».

É evidente que para a realização de qualquer certame, mais a mais quando se deseja que tal certame possua uma grande dimensão, é necessário dinheiro. Dinheiro que, na A.I.D.A., como em muitos outros organismos não abunda...

«Temos de nos bastarmos a nós próprios, não queremos viver de subsídios, os industriais têm de ser auto-suficientes. Para o arranque contamos com uma ajuda de 2.500 contos, que veio através do ex-ministro Veiga Simão. Temos de possuir um fundo de maneio, é certo, mas, repito, não desejamos viver de subsídios».

Como já foi dito, 156 empresas possuem o estatuto de «fundadoras», mas a adesão à A.I.D.A. não se ficou por esse número, como nos disse Maria Helena Cerveira:

«É claro que existe um maior número de adesões, mas nem todas podiam ser sócias-

-fundadoras. Neste momento estamos a proceder ao envio de fichas de inscrição através de circulares a todos os industriais do distrito para que entrem para a Associação. Eles sabem que têm todas as vantagens em aderir. Pessoalmente, acredito na adesão maciça das empresas do distrito».

Um dos casos que, de algum modo, mais polémica tem suscitado, é o que se prende com a Associação Industrial de Águeda, que ainda não aderiu à A.I.D.A.. Uma situação que poderá vir a ser ultrapassada em breve.

«Efectivamente, estamos a envidar todos os esforços com vista a conseguir a integração da A.I.A.. Tem havido encontros com os seus dirigentes e a situação poderá ser realmente ultrapassada».

No que concerne ao relacionamento com outras associações, nomeadamente com a Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense e Confederação da Indústria Portuguesa «manteremos com todas elas as melhores relações, mas absolutamente independentes. Procuraremos falar com elas dos objectivos e interesses comuns, sem privilegiar qualquer uma».

Entretanto, foi já estabelecido com o IAPMEI um protocolo que concedeu a Aveiro um «nó rei». Neste momento está em aberto o processo para termos em Aveiro um técnico, mas «tudo tem que ser bastante bem negociado».

AS «CONQUISTAS DE JANEIRO/86»...

Estava praticamente no fim o nosso diálogo com a presidente eleita da Associação Industrial do Distrito de Aveiro. Queríamos, entretanto, saber, onde e quando ia ser implementada a sede social da A.I.D.A., e foi então que tomámos conhecimento das «conquistas de Janeiro de 1986»...

«Durante a cerimónia e a festa que se seguiu ao acto público de constituição da Associação, em Janeiro último, consegui obter do presidente da Câmara de Aveiro, Girão Pereira, a promessa da concessão do terreno para construir a sede e, ainda, a concessão do projecto e das infra-estruturas. Posso, portanto, adiantar, que a sede irá ser instalada nas imediações da Forca, desconhecendo-se, por agora, a data do arranque da construção».

Mas para que as promessas não se ficassem por tal, como tantas e tantas vezes acontece na euforia das festas, Helena Cerveira e a sua equipa deslocaram-se ao Município tendo «obrigado» Girão Pereira a reafirmar tudo aquilo que antes prometera. E Girão Pereira vai mesmo cumprir, como é de seu timbre, a palavra empenhada.

Maria Helena Cerveira, 45 anos de idade, empresária, a primeira presidente da novel Associação Industrial do Distrito de Aveiro. Uma mulher de trabalho, que não gosta de estar parada, que, hoje, se sente «realizada em todos os aspectos». Que já passou pelo ensino especial, tendo trabalhado em Coimbra com deficientes visuais. Uma mulher de diálogo, que gosta de «viver por dentro» as situações e as questões em que se envolve. Que está sempre disposta a ajudar os outros. Uma mulher que divide o seu tempo (super ocupado) entre a empresa, a A.I.D.A. e a casa, onde dois filhos, com 15 e 16 anos de idade são os «meninos dos seus olhos».

Uma mulher, afinal, que não receia a responsabilidade assumida e que acredita firmemente nas potencialidades e nos industriais do distrito de Aveiro. Um distrito que, como nos disse, «está absolutamente preparado para o desafio europeu».

CAVACO SILVA PODERÁ ASSISTIR

Tomada de posse da Direcção será em fins de Maio

Eleitos em Março último, como se refere noutra local desta peça de reportagem, os órgãos directivos da Associação Industrial do Distrito de Aveiro (A.I.D.A.), deverão tomar posse em finais do corrente mês de Maio, conforme nos referiu a presidente Maria Helena Cerveira.

De acordo com a nossa entrevistada, para além de diversas outras entidades e personalidades, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva (poderá vir a estar presente à cerimónia da posse).

«Ele tem demonstrado muita simpatia pela criação da A.I.D.A.», concluiu Helena Cerveira.



«Temos estabelecido contacto com os dirigentes da Associação Industrial de Águeda, e, tudo indica, esta associação virá, em breve, a integrar a A.I.D.A.»

Empresário alemão visitou empresas de Águeda

O empresário alemão Klemens Beierling, proprietário de uma das três empresas fabricantes de barris metálicos e de equipamento para a sua produção existentes no mundo, com o apoio da Associação Industrial de Águeda, visitou algumas empresas da região, nas quais realizou contactos que apontaram para a cooperação industrial e para o fomento de actividades de subcontratação com empresários aguedenses.

Além de ter ficado estabelecido que alguns dos industriais contactados irão à Alemanha Federal para aprofundar e concretizar a cooperação, foram concretizadas várias encomendas tendo, ainda, ficado em aberto a possibilidade de

se realizarem participações de capital.

Segundo o empresário alemão, «as conversações mantidas em Águeda deixaram bem patente que a indústria portuguesa não tem que ter receio de procurar cooperar com a indústria europeia».

O apoio da Associação Industrial de Águeda a esta visita do empresário germânico insere-se num conjunto de actividades daquele organismo tendentes a promover a cooperação entre empresas de Águeda e europeias, conjunto esse que é um dos objectivos do acordo de cooperação que une a AIA à Handwerkskammer Aachen.

Façamos votos para que 86 não seja outra calamidade

Bombeiros Novos formam nova gente

Vulgarmente conhecida por «Bombeiros Novos» a Companhia Voluntária de Salvação Guilherme Gomes Fernandes foi fundada em 1908. Têm a sua sede ali no Largo Guilherme Gomes Fernandes, um novo quartel há três anos construído e conta actualmente com 50 bombeiros entre os quais se encontra uma jovem de 21 anos, filha do comandante da corporação, César Rodrigues, encontrando-se em formação mais vinte e oito homens, e ainda 11 auxiliares, isto no que respeita a material humano. São estes homens apoiados por 19 viaturas, 5 das quais são ambulâncias, uma destacada para S. Jacinto.

Ao ser inquirido sobre o facto de apenas uma mulher se encontrar inscrita nos quadros dos bombeiros disse-nos César Rodrigues «o machismo ainda é bastante influente, eu pessoalmente nada tenho contra o facto das mulheres quererem ser bombeiros, a minha filha é bombeiro, e pelo que me tem sido dado observar, tem demonstrado que nesse aspecto

é tão boa como qualquer homem».

Continuando a falar do material, disse-nos ainda estarem a carroçar dois carros, oferta do exército, possuírem uma auto-escada relativamente nova e estarem a dotar os seus homens de carta de marinheiro para prevenção na Ria.

Falando do trabalho que têm tido, disse-nos César Rodrigues, ter sido o ano de 1985 o pior de todos eles, com 270 saídas para fogo «não podemos esquecer o dia 15 de Setembro, foi o pior deles todos».

Fogo. Fez-nos imediatamente lembrar o fogo criminoso, que, continuou o primeiro comandante «é sempre difícil saber se é ou não criminoso». Ao falarmos dos bombeiros que foram julgados por essa razão disse-nos, pensar ser uma questão psicológica «uma necessidade de mostrar trabalho perante os outros».

Deu-nos como exemplo de zonas mais afectadas a de Arouca, em que os bombeiros chegam a ter que andar 4 e às vezes mais quilómetros a pé

para chegar ao local do sinistro «ora é muito pouco provável que haja pessoas que se dediquem a pôr fogo a tão grandes distâncias dos locais povoados».

Há uns tempos falado numa reunião da Assembleia Municipal foi o facto de os bombeiros se terem queixado da impossibilidade da passagem dos seus carros de incêndio na parte mais antiga da cidade. «O problema, é um pouco complexo, pois as ruas são muito estreitas, e o estacionamento ainda as torna mais apertadas, só os Bombeiros Velhos possuem um carro que lá passa e que por acaso é um carro de moto. Nós só com uma linha de água é que podemos fazer alguma coisa caso haja um incêndio. Continuamos a estudar o problema. Um outro risco que a cidade corre é o da constante passagem, para o Porto Comercial de carros transportando matéria inflamável, e por muito bem equipados que estejamos, se

um desses camiões explodir será um desastre irremediável».

Além do material de que já falámos, o quartel dos Bombeiros Novos possui ainda instalações onde será montado um centro de saúde.

Os seus homens no interior do quartel, e onde se encontram sempre cinco de piquete, além de um bar, têm também um grupo coral, uma sala onde podem jogar pingue-pongue. A pesca desportiva é ainda um dos passatempos praticados por eles.

Terminámos a nossa conversa com uma piada que corre pelo quartel, originada pelo recente falatório nos jornais, das potencialidades mineiras da região de Arouca. Já se diz entre a rapaziada que este ano irão para Arouca «não como bombeiros, mas sim como garimpeiros», o que poderá levar a pensar que alguém andou a pôr fogo à zona para agora melhor se explorar o possível ouro aí «escondido».

A. Macedo

Dificuldades no escoamento do leite (a nível interno) pode vir a reflectir-se no concelho de Vagos

foi denunciado na A.G. da Cooperativa Leiteira

A produção de leite no concelho de Vagos ascendeu, em 1985, a cerca de 24 milhões de litros — foi revelado pela Cooperativa Agrícola e Leiteira, durante a Assembleia que teve lugar nas instalações sociais daquele organismo, em que foram discutidas e aprovadas as contas e relatório da gerência respeitantes àquele ano.

Para um tão alto volume de leite produzido, terá contribuído, ainda segundo o mesmo organismo, a quase completa extinção dos focos de doenças nos animais da zona (casos de brucelose e peripneumonia), prevenindo-se que no decorrer do corrente ano a evolução seja igualmente favorável.

Tal não obsta a que aquela cooperativa denuncie algumas reservas quanto ao futuro dos produtores,

agora que a entrada na CEE é já um facto, e que começa a detectar-se a proliferação de alguns produtos no mercado interno.

Falando na apresentação do relatório da Direcção, o economista da cooperativa, dr. João Domingos, denunciou particulares dificuldades no escoamento do leite, a nível do País. Tal situação, em sua opinião, poderá «vir a reflectir-se negativamente no concelho de Vagos, originando alegadas crises em alguns produtores».

«Isto tem de ser denunciado, para que amanhã os agricultores do concelho de Vagos não sejam apanhados desprevenidos» — adiantou ainda aquele economista, que no entanto se mostrou com certo optimismo em relação ao futuro da própria cooperativa,

que atingiu já, noutros domínios, uma situação perfeitamente estável.

Intervindo de seguida, o presidente da cooperativa, João Simões Pandeirada, muito embora fizesse eco das palavras do dr. João Domingos, considerou que o leite do concelho de Vagos continua a ser o de melhor qualidade a nível do País. «Não devemos ter medo de competir com os outros países, uma vez que Vagos possui as melhores condições de fazer frente a eventuais situações de crise» — disse a propósito, acrescentando que o concelho de Vagos jamais será afectado pela CEE.

Naquela Assembleia Geral, pouco participada pelos associados (são cerca de 4 700 e apenas estiveram presentes cerca de 80...), foi ainda escalpelizada a

questão do pagamento ao produtor, presentemente atrasado cerca de quatro quinzenas, o que tem originado situações verdadeiramente aflitivas para os agricultores.

Numa perspectiva de mercado, foi adiantado por um dirigente daquela cooperativa que se tem tornado bastante difícil solucionar a questão, uma vez que, quer a indústria, quer os subsídios estatais, têm demorado bastante, o que leva a que a cooperativa não tenha possibilidades de processar os pagamentos. No entanto, foi garantido, «tudo tem sido feito para que a verba de 50 mil contos que quinzenalmente é paga ao produtor não se atrase ainda mais».

De referir que actualmente a produção diária de leite no concelho de Vagos ronda os 80 mil litros.

Festas do município de Aveiro

Prosseguem as comemorações das festas do município de Aveiro que hoje incluem, pelas 21 horas, no Salão Cultural da Câmara, um colóquio subordinado ao tema «Aveiro e os espaços verdes», promovido pelo Centro de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida.

Amanhã, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, será

representada a peça «O Morgado de Fafe em Lisboa», de Camilo Castelo Branco.

Do elenco desta companhia fazem parte, entre outros, artistas consagrados da nossa cena teatral, como Varela Silva, Irene Isidro, Curado Ribeiro e ainda Paula Mora, António Rama e Carlos Pimenta, para além de muitos outros nomes.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação e depois de assistidos puderam regressar às suas residências: Manuel Santos Moreira, de 63 anos, pintor, residente nesta cidade e foi vítima de um acidente ocorrido na variante; e, de um acidente ocorrido em Albergaria-a-Velha, António Pereira Dias, de 20 anos, pedreiro, residente em Pardilhó-Albergaria.

AGRESSÃO

Álvaro José Barbosa Bezelga, de 18 anos, residente em Pinheiros-S. João de Loure, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino tendo sido vítima de uma agressão.

ACIDENTES ESCOLARES

Vítimas de acidentes escolares, receberam tratamento no serviço de urgências daquele hospital e depois de assistidos puderam regressar às suas residências: Vera Mónica Ramalho Marques, de 7 anos, residente na Gaifanha da Encarnação; e, João Miguel Almeida Ré, de 16 anos, residente em Lagoa-Ilhavo.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de trabalho e que depois de assistidos puderam regressar aos seus locais de trabalho: Arlindo Clemente Pinho Amador, de 42 anos, casado, carpinteiro, residente em Pardilhó-Estarreja; João Manuel Fonseca, de 50 anos, casado, serralheiro, residente nesta cidade; Vasco Afonso Silva Bastos, de 23 anos, funcionário dos CTT, residente em Sobreiro-Albergaria-a-Velha; João António Costa

Cunha, de 25 anos, empregado comercial, residente em Mourisca do Vouga-Águeda; Serafim Manuel Póiares Vieira, de 15 anos, operário electricista, residente na Barra; e, Rosa Silva Simões, de 45 anos, casada, funcionária pública, residente em Vilar.

ACIDENTES PESSOAIS

Paulo Jorge Silva Santos, de 15 anos, residente em Albergaria-a-Velha; Liliana Marisa Duarte Vieira, de 4 anos, residente em Vilar; Fernando Jorge Encarnação Barrete, de 41 anos, casado, bancário, residente nesta cidade; Salette da Costa Caetano, de 41 anos, casada, doméstica, residente na Presa; Pedro Miguel Pereira Génio, de 16 meses, residente em Ilhavo; e, Mário Valente Lacerda Vasconcelos, de 19 anos, residente em Bonsucesso.

Tendo sido vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento e puderam regressar às suas residências.

QUEDAS

Vítimas de quedas receberam tratamento no serviço de urgências do Hospital de Aveiro e depois de assistidos regressaram às suas residências: Ana Elisa Valentim Carvalho, de 12 anos, residente nesta cidade; Rui Amaro Macedo Magalhães, de 16 anos, estudante, residente em Santiago-Aveiro; Maximina Graça Almeida, de 70 anos, residente em Ouça-Vagos; Luís Miguel Oliveira Gomes, de 13 anos, estudante, residente em Esqueira; Laura Maria Simões Silva Lobo, de 27 anos, casada, gerente, residente em Cacia; Manuel Almeida, de 54 anos, casado, pintor, residente na Vagueira; Evangelista Simões, de 77 anos, casado, residente em Ponte de Vagos; e, Helena Rosa Jorge Pinho, de 55 anos, solteira, doméstica, residente em Ilhavo.

EM ÁGUEDA

Festa da subida durou até às tantas!

Os adeptos do Águeda comemoraram a subida da sua equipa ao escalão maior do futebol nacional. O ambiente de festa reinou até às tantas e teve como palco a «baixa» da cidade, onde muitas centenas de aguedenses se juntaram e se manifestaram com muita alegria.

Também a Direcção e os jogadores quiseram festejar o regresso ao convívio dos grandes. O presidente da Direcção do Recreio, Juvenal Martins, pôs a sua casa à disposição e alegria também não faltou.

Juvenal Martins abriu uma série de intervenções e começou por dizer que «moralmente, se havia de haver um campeão era o Recreio», tendo, de seguida, dado os parabéns aos jogadores e ao técnico da equipa. O presidente do Águeda finalizou salientando o trabalho do seu braço direito na Direcção, Fernando Gama.

Mário Lino referiu que «ao fim de tantas canseiras, ter a noção de que a equipa cumpriu o

seu dever, é motivo de grande satisfação», acrescentando que «o Recreio deve aproveitar esta oportunidade e devidamente». Após as intervenções dos elementos dos corpos directivos José Martins («os cães ladram e a caravana passa») e João Cardoso, foi a vez do «capitão» Nogueira usar da palavra, afirmando que «os jogadores merecem a subida de divisão e, muito particularmente, o treinador». Sobre Mário Lino, Nogueira diria que «se não fosse esse grande homem a guiar a equipa, o Águeda não teria conseguido subir de divisão». O «capitão» Nogueira terminou apontando que «o Águeda deve tentar manter este plantel e preparar devidamente a I Divisão».

A fechar a série de intervenções, o presidente da Assembleia Geral do clube, Horácio Marçal, depois de agradecer «a realização deste sonho», disse que «Águeda deve reconhecer o trabalho que os jogadores tiveram para promover o nome da cidade».

Câmara de Resende distribui subsídios

Numa das últimas reuniões do seu executivo, a Câmara Municipal de Resende deliberou atribuir diversos subsídios a instituições do seu concelho.

Assim, ao Rancho Folclórico de Paus foram atribuídos 100 contos; Rancho de Carquere, 50 contos; Rancho de Cétos, Barró, 15 contos; Rancho de Vilarinho, 15 contos; Rancho de Anreade, 15 contos; Clube de Caça e Pesca de Caldas de Aregos, 50 contos; Fanfara dos B.V. de Resende, 60 contos; Banda de S. Cipriano (a velha), 100 contos; Banda de S. Cipriano (a nova), 100 contos e Banda de Paus, 80 contos.

Mais, decidiu o executivo resendense atribuir o nome de Largo Monsenhor Manuel de Almeida, ao largo existente em Pimeiro e conceder 66.500 escudos à Junta de Freguesia de Barró,

para pagamento do terreno onde está a ser implantada a sede da Junta de Freguesia e despesas com a respectiva escritura.

SORTEIO DA «APROCRÉD»

Realizou-se no passado dia 27 de Abril, no Stand da «APROCRÉD» (Cacia), o sorteio de um televisor a cores, um aspirador e um saco de acessórios de alta fidelidade, levado a efeito por aquela Associação Recreativa e Cultural. O sorteio forneceu o seguinte resultado: 1.º prémio — N.º 3311; 2.º — N.º 1516, e 3.º — N.º 3434.

Os fundos adquiridos revertem integralmente para as obras de construção da sede daquela Associação, no edifício da Escola Velha da Quinta do Loureiro.

Viseu: Infante D. Henrique vai deixar o Rossio

Trânsito encerrará a partir de 15 de Junho

Tendo em linha de conta, os maus tratos que lhe são sistematicamente infligidos por jovens, que fazem do seu pedestal bancos de jardim, o executivo da Câmara Municipal de Viseu, está bastante sensibilizado para aceitar um esboço de projecto que lhe foi presente pelo arquitecto Fernando Gordo, para a Praça do Rossio, documento este que prevê a retirada do Infante para novas paragens.

Enfim, a análise deste assunto mereceu diversas achegas por parte dos vereadores, concordando-se que o melhor local para recolocar o Infante será a avenida que tem o seu nome, concretamente na praça que fica defronte à Igreja Nova do Coração de Jesus.

Pela nossa parte e sem querermos, de forma nenhuma, ser desmancha prazeres, pensamos que a estátua do «velho» Infante está muitíssimo bem no local actual, conferindo-lhe até uma certa dignidade, se bem que concordemos com o facto

de que a mesma devia ser protegida, evitando-se que o seu pedestal se transforme em banco e às vezes em dormitório. Não que isso nos repugne de veras, mas porque havendo bancos em volta, seria bonito deixar aquela estátua bem à vista e sempre limpa, para «visitante» admirar...

Não sabemos ao momento se o esboço de projecto do arquitecto Fernando Gordo vai mesmo merecer o aval final da vereação relativamente a este ponto, embora tudo indique que tal irá acontecer. Pela nossa parte lamentamos esta retirada.

Mas outros projectos há já para o Largo do Rossio, sem dúvida a sala de visitas da cidade de Viseu e que o actual executivo está mesmo decidido a valorizar.

Uma outra medida de fundo, prende-se com o corte do trânsito defronte do edifício da Câmara Municipal, corte este que está já previsto para 15 de Junho, inclusive. A partir desse dia, o trânsito que até aqui circulava em frente aos Paços do Concelho, passará a desenvolver-se pela Rua

Conselheiro Afonso de Melo, que fica por trás e que para o efeito será semaforizada.

Ora bem, a rua que fica actualmente em frente à Câmara será impedida, permitindo um maior espaço da zona de lazer, estando previstos ajardinamentos e bancos que irá absorver também o espaço até agora ocupado pelo «Infante».

Entretanto e paralelamente, o trânsito continuará a fazer-se contornando o Rossio, que em vez de passar pela frente da Câmara passará por trás. Os táxis, também se mantêm no seu poiso actual.

O esboço de projecto de remodelação do Rossio do arquitecto Fernando Gordo, previa ainda a colocação de um coreto no meio do jardim, em tudo idêntico a um outro que em tempos ali já existiu.

Esta montagem foi porém vetada pelo executivo, que entendeu (e na nossa perspectiva muito bem) que o coreto não ficaria mal, mas também não vinha muito a calhar. Sem dúvida que a pensar-se num local para a sua colocação, o parque da cidade surge como o local ideal, pri-

meiro porque e uma praça bonita, aconchegada e central sem todavia ser a primeira praça de Viseu.

Enfim, são uma série de medidas que agora irão ser aperfeiçoadas pelo técnico da Câmara e que brevemente serão implementadas. Em qualquer dos casos, é objectivo do município contribuir para o alindamento do coração da cidade e promover também a regularização do trânsito na qual está de veras empenhada. Aliás, em discussão esteve também a existência de uma bomba de gasolina que existe actualmente ao lado da Câmara, discutindo-se sobre o novo lugar que poderá ocupar. É que naquele sítio não fica nada bem. Pensou-se em mudá-la para o outro lado, mesmo em frente à sede do PSD, mas convenhamos que a diferença não é nenhuma, tanto mais que aquela bomba já esteve naquele sítio e acabou sendo retirada. Cremos que neste aspecto há necessidade de estudar melhor o problema, convindo-se que o ideal é retirar dali a bomba que está demasiado central e a criar problemas de diversa ordem ao fluxo de trânsito para o Rossio.

A CP de Cadima premiou jovens sobre trabalhos literários acerca daquela antiga povoação

Com a maior área geográfica de todas as dezassete actuais freguesias do concelho de Cantanhede, Cadima tem um passado histórico muito notável e digno de ser conhecido nos tempos actuais pois ela é uma povoação muito antiga. Situada em plena região da Gândara — essa zona planifica que se estende até às areias fluviais do mar —, fértil em produtos que a terra dá e rica na criação de gado, — a freguesia de Cadima possui na sua jurisdição autárquica o maior número de povoados. Ela liga com os concelhos de Mira, Montemor-o-Velho e confina com a freguesia da sede concelhia e Tocha o que lhe dá uma «arrogância» de grande núcleo freguesial.

Numa iniciativa louvável, com o sentido de pôr à prova o intelecto de seus jovens, a Casa do Povo de Cadima, que tem na actual presidência um fervoroso baírrista e denodado defensor dos interesses da sua freguesia, Carlos Gil, levou a

efeito um «Concurso de Trabalho Literário» sobre Cadima, numa prova aberta inteiramente dedicado aos jovens, naturais ou residentes na freguesia, no escalão etário dos 12 aos 25 anos.

Na sala do Jardim de Infância da Casa do Povo, que se encheu de gente ávida em conhecer os resultados, houve uma sessão solene com a presença do dr. Albano P. Sousa, presidente da Câmara, o pároco da freguesia e arcepreste de Cantanhede, padre Manuel Francisco Rumor, D. Edite Tavares Garrido, coordenadora do Curso de Adultos no concelho, os presidentes dos órgãos sociais da Casa do Povo; Carlos Pessoa Gil (presidente directivo), José Gomes Ribeiro (presidente da A. Geral) e Flávio Neves (presidente do Conselho Fiscal), e, o júri que foi constituído pelo Prof. Dr. José Maria Pereira Oliveira, delegado regional da Zona Centro do Ministério da Cultura e Coordenação Científica; dr.^a Eva Dias vereadora da edilidade de Cantanhede e dr. Manuel de Jesus, pároco de Ançã e membro do Conselho Técnico da F. Folclore Português. Na abertura do acto usou da palavra o presidente da Casa do Povo de Cadima, que

apresentou os candidatos que fizeram trabalhos sobre o concurso subordinado ao tema: «Cadima, suas origens históricas, usos, costumes, lendas, etnografia, locais e factos mais importantes, tradições, etc.», congratulando-se ao mesmo tempo pelos trabalhos apresentados e reveladores de boa capacidade literata.

Dois únicos trabalhos foram apresentados. O primeiro prémio, de 25 mil escudos, foi conquistado por «um trabalho de grupo» constituído por Natália de Jesus Gomes, estudante universitária; António Fernandes dos Reis, desenhador; dr.^a Margarida de Jesus Gomes, arquitecta; Luísa Maria de Jesus Santos, estudante da Escola Secundária de Cantanhede; José Carlos dos Reis, aluno da Escola de Enfermagem em Coimbra e Maria José Jesus Santos, assistente social. Enquanto estes seis jovens chamaram a si o trabalho melhor classificado, o segundo prémio (honra também ao mérito por ser trabalho individual), coube a Paulo Joaquim Gaspar Mendes, estudante em Coimbra, que recebeu o prémio, também pecuniário, de 15.000\$00. Enquanto a primeira obra se intitulava: «Cadima, suas origens, etc., etc.», a

segunda teve como título «Cadima, o passado, o presente e o futuro».

Depois da entrega dos prémios em que usaram da palavra alguns membros da mesa, em que o presidente do Município, dr. Albano Sousa, se manifestou satisfeito com a iniciativa, o Prof. Dr. José M. Pereira Oliveira, disse que, tendo contactado o secretário de Estado da Cultura, este se manifestou todo o seu apoio para a interessante ideia da Casa do Povo, neste Ano Internacional da Juventude.

Em nome do grupo premiado falou Maria José de Jesus Santos e o individual Paulo Joaquim Mendes que foram exortados, bem como a juventude da freguesia, a continuar com trabalhos idênticos para difusão de Cadima.

No final houve um beberete na sala da Escola de Música da Casa do Povo, enquanto o Rancho Infantil da mesma Casa do Povo de Cadima, actuou com muito agrado, além de outro programa variado, que muito concorreu para exaltar a feliz ideia que enaltece o síndrome histórico de uma terra.

Licínio Alves

A Figueira da Foz prestou homenagem ao Padre Américo Marques

A freguesia de São Julião, aliás como toda a cidade da Figueira da Foz, participou activamente nas cerimónias que no passado domingo assinalaram a passagem das bodas de prata do Padre Arménio Marques, como responsável pela Paróquia de São Julião.

As cerimónias tiveram início às 18 horas, com missa na Igreja de São Julião, concelebrada pelos sacerdotes do Arciprestado e presidida pelo

Prelado da Diocese, D. João Alves.

À noite, e depois de um jantar íntimo, decorreu no Salão de Festas do Casino Peninsular, que estava completamente cheio, uma sessão que compreendeu duas partes. Com efeito, a parte artística esteve a cargo do Coro Infantil da Paróquia (que abriu a sessão), do Coral da mesma Paróquia (ambos dirigidos pelo Padre Carlos) e ainda pelo Coro David de Sousa.

No acto que serviu para salientar a figura do Padre Arménio como homem e sacerdote, usaram da palavra o dr. Nascimento Costa, Amália Santos Silva, Padre Jesus Ramos, eng.^o Aguiar de Carvalho, o homenageado, e, finalmente, o Bispo da Diocese, D. João Alves.

Todos os oradores destacaram a figura do sacerdote íntegro, vocacionado para a pastoral, que tem sabido acompanhar a missão da Igreja na

evolução dos tempos e dialogado com a realidade da vida, tanto como responsável pela Paróquia de São Julião, como ainda do Arciprestado da Beira Mar e Vigário Episcopal desta zona da Diocese.

A Comissão Organizadora da homenagem fez então entrega ao Padre Arménio Marques, de uma placa de prata alusiva ao acto, bem como donativos monetários e diversas lembranças pessoais.



Um aspecto da mesa que presidiu à sessão de homenagem ao Padre Arménio Marques, vendo-se ao centro o Bispo da Diocese, D. João Alves.



A actuação do Coro Infantil da Paróquia de Buarcos foi um dos aspectos mais salientes da homenagem ao Padre Arménio, quer pela sua graciosidade quer pela sua desenvoltura artística.

PELO PAÍS

REUMATOLOGIA:
PEDITÓRIO COMEÇOU ONTEM

O Instituto Português de Reumatologia iniciou ontem em todo o País uma recolha de fundos a favor da sua obra médico-social e para custear as despesas de manutenção do serviço de internamento, que começou a funcionar em 1985. O Instituto tem mais de 84 mil doentes inscritos, sendo a única instituição médica portuguesa exclusivamente dedicada ao tratamento do reumatismo.

TRÂNSITO: O CAOS EM LISBOA

Ontem, a chuva, as greves na Transtejo e no Metro e veículos parados por acidente ou falta de gasolina nos dois sentidos do tabuleiro da ponte sobre o Tejo provocaram o caos nas vias de acesso a Lisboa. Na ponte, às 7.30 já as bichas de automóveis eram muito grandes, pois os cerca de 150 mil passageiros que a Transtejo transporta diariamente tiveram de usar alternativas para poderem atravessar o rio. No sentido Sul-Norte, um veículo parado, por falta de gasolina, «ajudou» desde as 7 horas à formação de longas filas de espera. No sentido Norte-Sul, um choque sem consequências graves entre quatro veículos provocou desde logo o engarrafamento do trânsito, o que certamente afectou o escoamento em sítios estratégicos como a Praça de Espanha ou Alcântara.

PS:
TERMINARAM OS CONGRESSOS
DAS FEDERAÇÕES

Em Santarém e Torres Vedras terminou domingo o ciclo de congressos federativos do Partido Socialista, que antecederam o Congresso Nacional e a escolha de um secretário-geral que substitua Mário Soares. No Congresso da Federação de Santarém venceu uma moção de apoio a Vítor Constâncio, apoiada por 96 votos favoráveis, quatro abstenções e sete votos contra. Ladislau Teles Botas foi eleito secretário-coordenador. Em Torres Vedras, no Congresso da Federação Regional Oeste do Distrito de Lisboa, a moção do novo secretário-coordenador Alberto Avelino foi aprovada, representado, segundo o próprio, «uma mescla de sensibilidades». Nos 22 Congressos das Federações, Vítor Constâncio foi apoiado na corrida para secretário-geral em 18, Jaime Gama num e em três não ficou explícita a opção da liderança.

SÉRGIO GODINHO NO MAPUTO

O cantor português Sérgio Godinho actuou a noite de ontem em Maputo na Festa-Maio 86, que levou a Moçambique artistas de diversas nacionalidades. Godinho, que cantou durante mais de uma hora, conseguiu, apesar das más condições do recinto em que actuou, «agarrar» o público, que cantou com ele algumas das suas canções e pediu «bis».

ACIDENTES DE TRÂNSITO
PROVOCAM 1 MORTO
E 73 FERIDOS

Uma pessoa morreu e 73 ficaram feridas em 67 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR durante o fim-de-semana. Dos 73 feridos, 14 ficaram em estado grave.

TÉCNICOS DE DIAGNÓSTICO
E TERAPÉUTICA
CRITICAM LEONOR BELEZA

Os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TAS) de nove hospitais de Lisboa aprovaram ontem uma moção onde criticam a ministra da Saúde por não os receber e não resolver os problemas da classe. Segundo os TAS, Leonor Beleza, até ao momento, não processou a aplicação do decreto que, em 1985, criou a carreira dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica. Os TAS sublinham que, caso a ministra da Saúde não os receba ou não lhes dê garantias, farão uma concentração quinta-feira em frente ao Ministério.

Consumo
de cimento
aumentou

No primeiro trimestre deste ano, o consumo de cimento aumentou 3,8 por cento, relativamente ao de igual período do ano passado, subiu-se junto dos três principais produtores nacionais.

A Cimpor, a Secil e a Cimentação (Açores), venderam para o mercado interno, no período, cerca de 1,2 milhões de toneladas, contra 1,1 milhões no período homólogo de 1984.

A produção global das três empresas, no primeiro trimestre deste ano, atingiu cerca de 1,2 milhões de toneladas, o que equivale a um acréscimo de 3,2 por cento, em relação ao de igual período do ano passado.

A exportação de cimento, no período, situou-se em, aproximadamente, 5,4 mil toneladas.

Despacho do Ministério da Saúde
pode afectar beneficiários
do SNS e ADSE

Um despacho do Ministério da Saúde, pronto para entrar em vigor em 15 de Julho, poderá provocar uma quebra no fornecimento de medicamentos aos utentes do SNS e beneficiários da ADSE.

O projecto de despacho conjunto dos Ministérios da Saúde, Finanças e Indústria e Comércio, prevê que os medicamentos só sejam comparticipados, a partir daquela data, desde que fornecidos em novas embalagens, com quantidades fixadas pelo Ministério da Saúde.

As empresas produtoras de medicamentos, embora afirmando não se oporem ao redimensionamento das embalagens, consideram-se «incapacitadas» para procederem «de um dia para o outro» àquele redimensionamento.

Daqui poderá resultar serem os utentes do SNS e da ADSE a ter que suportar — a partir de 15 de Julho e provavelmente até ao final do ano — o custo total dos medicamentos que tiverem que adquirir.

No despacho em questão considera-se existir um «desajustamento entre o número de unidades das embalagens de medicamentos à disposição do público e a quantidade de medicamentos correspondente às necessidades terapêuticas».

Esta situação, afirma-se, «tende a perpetuar avultados prejuízos que a ninguém aproveita».

O diploma visa, pois, «harmonizar os objectivos de natureza predominantemente económica com critérios de racionalidade terapêutica».

As empresas produtoras de medicamentos contestam esta posição, sublinhando terem provado, em várias oportunidades, «não existirem grandes desperdícios».

Uma fonte da respectiva Associação disse que as empresas «não se opõem ao redimensionamento das embalagens» e são «pelo uso racional do medicamento, mas não pelo seu racionamento».

Embora não criticando os critérios terapêuticos que o Ministério da Saúde quer adoptar,

as empresas apontam «a precaridade dos meios medicamentosos que se pretendem colocar à disposição da classe média», contestando, por exemplo, «a validade de um tratamento anti-biótico de quatro dias».

Recordam, igualmente, que o processo de redimensionamento das embalagens de medicamentos levou «cerca de dois anos» a ser implementado em países mais desenvolvidos e economicamente mais fortes, como a República Federal da Alemanha e Inglaterra.

Absorvendo o Estado, através do SNS e da ADSE, cerca de 80 por cento da produção portuguesa de medicamentos e considerando «materialmente inviável» o redimensionamento das embalagens no prazo pretendido pela ministra da Saúde, tudo indica que os utentes daqueles serviços estão em risco de terem eles que suportar, a partir de 15 de Julho, o custo total dos medicamentos de que, por razões de saúde, venham a necessitar.

Professores de Viseu
vão debater Lei de Bases
do Sistema Educativo

No próximo dia 12 de Maio, realiza-se em Viseu, na Escola Preparatória da cidade, um debate sobre propostas de Lei de Bases do Sistema Educativo.

O debate, com início marcado para as 21 horas, é uma iniciativa conjunta do Sindicato dos Professores da Região Centro/FENPROF e dos professores em profissionalização na Escola Preparatória de Viseu. Estarão presentes os deputa-

dos dos partidos que apresentaram propostas na A.R. sobre a Lei de Bases (PS, PSD, MDP, PCP e PRD) e que integram a respectiva subcomissão parlamentar.

Este debate integra-se num conjunto de iniciativas (de que se destaca o II Congresso Nacional dos Professores nos dias 7, 8, 9 e 10 de Maio) promovidas pela FENPROF visando in-

centivar uma discussão alargada dum tema de capital importância para o futuro da educação e do ensino no País.

O executivo distrital de Viseu do SPRC manifesta o seu apreço pela disponibilidade demonstrada pela subcomissão da A.R., para participar neste debate e apela aos professores para que nele participem activamente.

«FP-25»:
julgamento do segundo processo foi adiado

O julgamento do segundo processo das «FP-25», referente a uma única ré, marcado para ontem, foi adiado por impossibilidade de constituição do Tribunal.

A decisão do Juiz-Presidente, Luis Vaz das Neves, foi fundamentada na impossibilidade de se sortear os jurados, uma vez que só apareceram 12 e a lei determina que o número de

jurados seja sorteado entre pelo menos 20 pessoas.

O Juiz-Presidente teve em conta ainda o pedido da advogada oficiosa da ré, que solicitou um prazo não inferior a 30 dias para conhecer o processo.

A advogada oficiosa foi nomeada pelo Tribunal na sequência da ré ter requerido a

revogação do mandato do seu advogado constituído, alegando que «desde Janeiro do presente ano, nunca mais foi contactada pelo seu mandatário, não sendo portanto por ele acompanhada juridicamente, com vista à defesa do processo».

O Juiz-Presidente marcou novo sorteio de jurados para 5 de Junho, e o julgamento para 11 de Junho, às 14.30 horas.

Banco Comercial Português arrancou ontem

O Banco Comercial Português, nova instituição de crédito privada, iniciou ontem a sua actividade com a abertura simultânea de balcões em Lisboa e Porto.

O BCP arranca com um capital de 3,5 milhões de contos e será o primeiro Banco privado português de vocação comercial a iniciar a sua actividade desde a nacionalização da banca, em 1975.

O presidente do BCP, Jardim Gonçalves, sa-

lientou que a nova instituição de crédito vai funcionar em moldes «inovadores» tendo investido fortemente na formação e especialização dos seus quadros e na informatização dos serviços.

«Estes dois aspectos vão permitir-nos fornecer um serviço personalizado, ajustado ao conjunto de necessidades de cada cliente» — sublinhou.

Na sua qualidade de Banco Comercial, o BCP vai operar fundamentalmente na área do

retalho, através da captação das poupanças das empresas e de particulares e da sua aplicação em operações de curto prazo.

O Banco tem como accionistas 75 empresas e 130 particulares distribuídos por todo o País, circunstância que, segundo o seu presidente, facilitará o arranque das operações do BCP que está autorizado a abrir, este ano, um total de 7 balcões, alargando a sua rede a Guimarães e Aveiro, para além de Lisboa e Porto.

Somague teve lucro de 55 mil contos

A Somague, Sociedade de Empreitadas, alcançou, em 1985, um lucro líquido de 55 mil contos, indica o relatório da Administração agora divulgado.

A Sociedade facturou no exercício cerca de 3,5 milhões de contos, contra apenas um milhão em cada um dos dois anos anteriores.

No documento da Administração é salientado, todavia, que o nível da facturação conseguiu em 1985 «só poderá manter-se, caso

se concretize, a breve prazo, o relançamento do mercado».

Durante o exercício, a Somague investiu cerca de 100 mil contos na aquisição de novos equipamentos «estritamente necessários às carências imperiosas das novas obras».

O total investido pela Sociedade de Empreitadas, desde 1981, é superior a três milhões de contos.

O passivo e o activo da empresa ascendiam,

no final do ano, a 17,9 e 22 milhões de contos, respectivamente.

O quadro de pessoal da Somague registava, no final de 1985, um total de 1 770 trabalhadores, dos quais 500 efectivos.

Relativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento de 256 postos de trabalho.

A Somague, que é uma Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, tem um capital social de 500 mil contos.

Breves Internacionais

VIENA — Os 259.471 votos conseguidos domingo pela candidata ecologista Freda Meissner Blau podem decidir o resultado da segunda volta das eleições presidenciais austríacas, no próximo dia 8 de Junho. «Os resultados obtidos nestas eleições permitem ter esperança no futuro», afirmou Blau, depois de conhecer os resultados finais da primeira volta das eleições presidenciais onde obteve cerca de 5,5 por cento de votos. «... Mostram que grande parte dos eleitores quer a mudança, uma vida melhor e uma política mais transparente», acrescentou, bastante satisfeita. Os votos na candidata ecologista foram considerados votos de protesto contra os grandes partidos que apoiaram Kurt Waldheim e Kurt Steyrer. Uma análise dos resultados permitiu também apurar que Blau conseguiu grande parte dos votos de eleitores que anteriormente pertenciam à área dos socialistas, que apoiaram Steyrer.

SANTO DOMINGO — Guerrilheiros dispararam domingo à noite sobre uma caravana do candidato presidencial Jacobo Majluta, que saiu ileso do ataque embora este tenha provocado dois mortos e pelo menos 15 feridos, informou a Polícia da República Dominicana. Majluta, candidato do Partido Revolucionário Dominicano, afirmou pouco depois, em conferência de imprensa que a responsabilidade do ataque, perpetrado num centro turístico perto de Santo Domingo, pertence a indivíduos ligados ao seu adversário do Partido Reformista, Joaquín Balaguer.

PEQUIM — A China expressou ontem a sua preocupação face ao acidente de Chernobyl e disse que os seus peritos estão em alerta para detectar indícios de poluição radioactiva. Um porta-voz do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros descreveu o acidente como «grave» e manifestou a sua simpatia em relação às vítimas do desastre. O mesmo porta-voz disse não possuir informações acerca de um plano anunciado no mês passado pelo vice-Primeiro-Ministro Li Peng sobre o envio de uma missão chinesa à URSS para estudar as centrais nucleares soviéticas. A China está actualmente a construir duas centrais nucleares, uma em Daya Bay, perto de Hong Kong e outra em Qinshan, a sul de Xangai.

MANILA — O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros Hans-Dietrich Genscher chega a Manila amanhã para uma visita oficial de dois dias, informou ontem a Embaixada alemã federal na capital filipina. A visita de Genscher a Manila ocorre depois de ter participado na cimeira económica de Tóquio e quinta-feira o ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA encontra-se com a Presidente Corazon Aquino e com elementos do seu Governo. Segundo as mesmas fontes, Genscher estará na altura «apto a resumir ao Governo filipino as decisões adoptadas na cimeira de Tóquio».

PARIS — A primeira dama de França, Danielle Mitterrand, fez domingo uma rara intervenção na televisão para lançar um grupo de direitos humanos que fundou para lutar contra as detenções arbitrarias, a tortura e os raptos. A fundação «França Liberdades», que coroa muitos anos de activismo na defesa dos direitos humanos, começará as suas actividades participando em protestos contra o racismo e o apartheid, disse, numa entrevista à televisão. Como exemplo de projectos adequados, nomeou a aldeia de Tenancingo em El Salvador, que ficou destruída em combates de guerra civil mas está agora a ser reconstruída ao abrigo de um acordo entre as forças rivais. Danielle conheceu o marido, o Presidente François Mitterrand, durante a guerra quando trabalhava como enfermeira com a resistência francesa. Recebe diariamente dezenas de cartas pedindo a sua intervenção em casos humanitários em França e em todo o mundo.

Cimeira de Tóquio aprovou medidas contra o terrorismo

Os líderes dos sete países mais industrializados do mundo aprovaram ontem uma declaração apelando a medidas contra o terrorismo e apontando a Líbia como «um Estado claramente envolvido na promoção ou apoio do terrorismo internacional».

Os Chefes de Estado e de Governo reunidos em Tóquio condenam na declaração «o terrorismo internacional em todas as suas formas, os seus cúmplices e, entre estes, os Governos que o promovem ou apoiam».

As medidas que os representantes dos sete países aprovaram serão aplicadas «no âmbito da lei internacional e das nossas próprias leis, dentro do respeito por qualquer Estado que esteja claramente envolvido na promoção ou apoio do terrorismo internacional, e em particular a Líbia, até que o Estado em causa abandone a sua cumplicidade ou apoio a esse terrorismo».

As medidas a aplicar pelos sete países são:

- Boicote à exportação de armas para países que promovem ou apoiam o terrorismo;
- Aplicação de limites estritos às dimensões das missões diplomáticas e consulares e outros organismos oficiais de Estados envolvidos nessas actividades, controlo sobre as viagens dos membros dessas missões e, se necessário, encerramento dessas missões e organismos;

— Recusa de entrada a todas as pessoas, incluindo pessoal diplomático, que tenham sido expulsos de um dos sete países reunidos em Tóquio sob a suspeita de envolvimento em terrorismo internacional, ou que tenham sido condenados por esse crime;

— Melhoria dos processos de extradição, no âmbito das leis de cada país, para que sejam julgados os autores de actos de terrorismo;

— A maior cooperação bilateral e multilateral possível entre a polícia e organizações de segurança e outras autoridades na luta contra o terrorismo.

«O terrorismo não tem qualquer justificação. Tem de ser combatido incessantemente e sem cedências» — afirma a declaração sobre o terrorismo, frisando ainda:

«O terrorismo tem de ser combatido eficazmente através de uma acção decidida, tenaz, discreta e paciente combinando medidas nacionais com a cooperação internacional».

Os dirigentes dos sete países representados na cimeira — França, Itália, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá e Japão — chegaram a acordo sobre esta declaração depois de a Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, se ter mostrado em desacordo com o projecto inicial de declaração e ter exigido uma linguagem mais dura.

DECLARAÇÃO SOBRE ACIDENTE NUCLEAR

Os participantes na cimeira de Tóquio apelaram ontem à União Soviética para que forneça «urgentemente» informações sobre o acidente nuclear de Chernobyl.

Numa «declaração sobre as implicações do acidente nuclear de Chernobyl», os dirigentes dos sete países mais industrializados do Ocidente propõem um pacto internacional que assegure a prestação plena de informações sobre futuros acidentes do género.

«Cada país — salienta a declaração — é responsável pelo fornecimento rápido de informação completa e detalhada sobre emergências e acidentes nucleares, em particular aqueles cujas consequências possam ultrapassar os limites de um país».

«Cada um dos países aqui presentes aceita essa responsabilidade e apela ao Governo da União Soviética, que não procedeu assim no caso de Chernobyl, para que forneça urgentemente essa informação» — diz a declaração da Grã-Bretanha, França, Itália, Alemanha Federal, Estados Unidos, Canadá e Japão.

A declaração elogia ainda o trabalho da Agência Internacional de Energia Atómica «ao procurar melhorar a cooperação internacional sobre a segurança das instalações nucleares, o tratamento de acidentes nucleares e suas consequências e a prestação de auxílio mútuo de emergência».



TÓQUIO — Os dirigentes dos sete países mais industrializados que se encontram numa cimeira em Tóquio posam para a foto no jardim do palácio de Asakasa.

PORTUGAL ESTÁ PRESENTE

Assembleia Mundial de Saúde começou ontem em Genebra

A 39.ª sessão da Assembleia Mundial de Saúde, órgão supremo da Organização Mundial de Saúde (OMS), iniciou-se ontem em Genebra com a participação de uma delegação portuguesa.

A delegação portuguesa é chefiada pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, que usará hoje da palavra e participará nas discussões técnicas num dos grupos de trabalho.

Compõem ainda a delegação portuguesa o embaixador António da Costa Lobo, representante permanente de Portugal junto da OMS, e Henrique de Jesus, director-geral dos Cuidados Públicos de Saúde Primários.

Os trabalhos da 39.ª reunião da Assembleia Mundial de Saúde prolonga-se até ao dia 16.

Este órgão da OMS, do qual fazem parte representações de 166 Estados, tem como principais funções supervisionar a política financeira e aprovar o Orçamento, determinar a política da OMS, eleger os Estados membros do Conselho Executivo e nomear o director-geral.

A Assembleia Mundial de Saúde tem autoridade para adoptar regulamentos que digam respeito a medidas sanitárias e de quarentena ou qualquer outro procedimento para impedir a propagação de doenças de um país para outro.

Pode ainda adoptar nomenclatura que diga respeito às doenças, às causas de morte e aos métodos de higiene pública e adoptar métodos de diagnóstico aplicáveis no quadro internacional.

A Assembleia pode igualmente ainda determinar as normas relativas à inocuidade, pureza e acção dos produtos biológicos, farmacêuticos e similares que se encontram no mercado internacional, assim com as condições relativas à publicidade e à designação desses produtos.

Na reunião deste ano da Assembleia Mundial de Saúde, haverá reuniões plenárias e haverá duas comissões, uma sobre «O Programa e Orçamento» e outra sobre «As questões administrativas, financeiras e jurídicas».

Nos dias 7, 8 e 9 haverá discussões técnicas

sobre a cooperação intersectorial no campo da saúde e as discussões vão reflectir as dificuldades que o sector da saúde enfrenta para atingir esses objectivos sozinhos.

Haverá quatro grupos de trabalho, o primeiro dos quais debaterá a «Igualdade perante a saúde» e terá como animadora a membro do Parlamento Europeu, Simone Veil. E nos trabalhos deste grupo que participa a ministra portuguesa.

O segundo grupo debaterá a «Agricultura, alimentação e nutrição» e terá provavelmente como animador o antigo Presidente senegalês Leopoldo Senghor.

O terceiro grupo debruçar-se-á sobre a «Educação, cultura, informação e modo de vida» e será moderado pelo ministro da Educação do Bahrain, Ali Fakhro, enquanto o quarto grupo analisará o «Meio ambiente — água, salubridade, habitat e indústria», tendo como moderador o ministro de Estado da Indonésia, Emil Salim.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Agudeiros fracos.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (13/5) — Viana do Castelo (14/9) — Vila Real (14/3) — Porto (14/9) — Penhas Douradas (6/1) — Coimbra (13/9) — Cabo Carvoeiro (13/9) — Castelo Branco (12/8) — Portalegre (12/7) — Lisboa (17/11) — Évora (15/10) — Beja (14/11) — Faro (17/14) — Sagres (17/14) — Ponta Delgada (20/15) — Funchal (21/12)

SOL — Nascimento às 6.28. Ocaso às 20.53.

LUA — Quarto Minguante. Tempo incerto. Lua Nova às 22 horas e 10 minutos do dia 8. Bom tempo. Quarto Crescente à 1 hora do dia 17. Tempo incerto.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 2.38 e 15.02. Baixa-Mar às 8.29 e 20.42.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 2.19 e 14.40. Baixa-Mar às 8.32 e 20.45.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS

E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 05/05/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

	Compra	Venda
África do Sul	53\$50	59\$50
Alemanha Ocidental	66\$10	67\$30
Áustria	9\$35	9\$55
Bélgica	3\$080	3\$280
Brasil	4\$000	6\$500
Canadá notas de 1 e 2	104\$80	107\$30
Canadá notas maiores	105\$30	107\$80
Dinamarca	17\$85	18\$25
Espanha	1\$013	1\$133
E.U.A. notas de 1 e 2	145\$05	148\$55
E.U.A. notas maiores	145\$55	149\$05
Finlândia	29\$10	29\$70
França	20\$75	21\$45
Holanda	58\$65	59\$75
Irlanda	202\$30	206\$30
Itália	\$088	\$098
Japão	\$837	\$872
Noruega	20\$75	21\$25
Reino Unido	222\$60	227\$10
Suécia	20\$60	21\$10
Suíça	78\$95	80\$45
Venezuela	6\$95	7\$95

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

GINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Shaolim Nas Portas do Inferno». Não Aconselhável a Menores de 18 anos. Às 21.30.

Avenida (23343) — «O Regresso do Rebelde». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «América Violenta». Para Maiores de 18 anos. Às 16 e 21.45.

Estúdio Oita (29249) — «A Paixão de Swann».

Para Maiores de 16 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «Inferno Atrás das Grades». Para Maiores de 18 anos. Às 21.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «As Minas de Salomão». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Aveirense, Rua de Coimbra, 13 (24833) e Aristides Figueiredo, Eixo (93118).

ÁGUEDA — Ala (62416).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José, Sangalhos (741123).

AROUCO — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

ESPINHO — Paiva (720250).

ESTARREJA — Leite (42255).

FEIRA — Sousa (33295).

ILHAVO — Diniz Gomes (322885) e Ribau, Gafanha da Encarnação (28331).

MEALHADA — Miranda Suc. (22166) e Lucília Ruivo, Luso (93108).

MURTOSA — Júlio Batista (46259).

OLIVEIRA DO BAIRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606) e Resende, Válega (53073).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Central (22319).

VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680
ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122

Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32422-32157
GNR	32451
PSP	32022

TELEVISÃO

Hoje

- RTP-1
- 11.00 — Abertura e Conheça Melhor
 - 11.30 — Espaço 11/13
 - 12.35 — Telenovela Vereda Tropical
 - 13.15 — Jornal da Tarde
 - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
 - 18.02 — Sumário
 - 18.07 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.45 — País, País
 - 19.15 — Jazz para Todos
 - 19.55 — O Livro Grande de Petete
 - 20.00 — Telejornal
 - 20.30 — Boletim Meteorológico
 - 20.35 — Telenovela Corpo a Corpo
 - 21.15 — Programa da Direcção de Informação
 - 22.15 — Estranhos Poderes

- 22.55 — 24 Horas
- 23.20 — Remate

RTP-2

- 16.35 — Tempo dos Mais Pequeninós
- 17.00 — Contagem Rock
- 17.45 — As Maravilhas do Mundo Submarino
- 18.20 — Telediário
- 18.35 — A Ciência dos Nossos Dias
- 18.57 — Beatles: música e história
- 19.49 — Carrilhões da Holanda
- 20.00 — Videópolis
- 20.30 — Falar de Macau
- 21.00 — A Canção de Lisboa — De novo o filme português que tanto êxito teve e onde pode recordar as figuras de Vasco Santana e Beatriz Costa.
- 23.00 — Últimas Notícias

Amanhã

- RTP-1
- 11.00 — Abertura e «Onde Fica Isto?»
 - 11.30 — Espaço 11/13
 - 12.30 — Telenovela — «Vereda Tropical».
 - 13.15 — Jornal da Tarde
 - 13.35 — Ciclo Preparatório
 - 18.02 — Sumário
 - 18.07 — Tempo dos Mais Novos
 - 18.45 — País, País
 - 19.15 — Eurovisão — Futebol — Final da Taça dos Campeões Europeus.
 - 20.55 — O Livro Grande de Petete

- RTP-2
- 21.00 — Telejornal
 - 21.30 — Boletim Meteorológico
 - 21.35 — Vamos Jogar no Totobola
 - 21.40 — Telenovela — «Corpo a Corpo».
 - 22.25 — Telefilme — «Bogart» — Uma biografia filmada do actor Humphrey Bogart onde serão exibidos excertos de filmes e declarações de colegas e amigos daquele actor.
 - 23.20 — 24 Horas
 - 23.40 — Remate

RÁDIO

R.C.C.	
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar a Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RADIO CLUBE	
	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
PROGRAMA	
6.45 — Abertura	15.15 — Clube do Disco
7.00 — Jornal da Manhã	16.30 — Futurama
7.15 — Chocolate da Manhã	18.00 — Arzum
8.00 — Sintonia	19.00 — Jornal da Noite
14.00 — Colher de Pau	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final

- RTP-2
- 16.35 — Tempo dos Mais Pequeninós
 - 17.00 — Contagem Rock
 - 17.45 — Spectrum — As Notícias em Revista.
 - 18.20 — Telediário
 - 18.30 — A Teia do Poder
 - 19.29 — Quem Treina Quem?
 - 20.00 — Páre, Escute e Olhe
 - 20.30 — O Mundo Barroco
 - 21.25 — Notícias
 - 21.30 — Foi Êxito na TV
 - 22.30 — Últimas Notícias

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Oliveirinha (Aveiro), Paços de Brandão (Feira), Padrões (Sever do Vouga).

Efemérides — o que tem acontecido a 6 de Maio

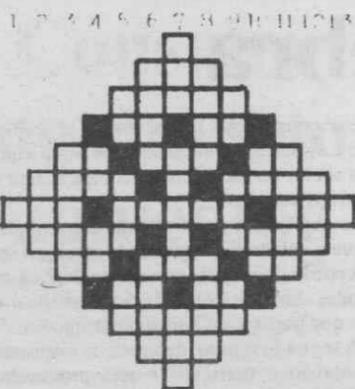
Principais acontecimentos registados no dia 6 de Maio.

- 1527 — Tropas do duque de Bourbon revoltam-se, matam o duque Carlos e saqueiam Roma, chachinando pelo menos quatro mil habitantes da cidade.
- 1576 — Termina a Quinta Guerra Religiosa em França, com a assinatura da Paz de Monsieur.
- 1757 — O rei Frederico II, da Prússia, derrota, em Praga, as forças do Império Sacro-Romano.
- 1839 — Na Grã-Bretanha, a Câmara dos Comuns emite uma lei suspendendo a Constituição da Jamaica, na sequência de motins surgidos depois da emancipação dos escravos.
- 1856 — Nasce o psicólogo austríaco Sigmund Freud.
- 1882 — Os EUA proibem a imigração de chineses por um período de dez anos.
- 1825 — Pasteur executa a primeira experiência com o soro anti-rábico.
- 1889 — É inaugurada oficialmente a Torre Eiffel, na capital francesa.
- 1895 — Nasce o actor cinematográfico Rudolfo Valentino.
- 1908 — D. Manuel II, o último rei de Portugal sobe ao trono.
- 1915 — Nasce o actor e realizador norte-americano Orson Welles.
- 1919 — A Conferência de Paz realizada no termo da Primeira Guerra Mundial distribui as colónias alemãs.
- 1932 — O Presidente francês, Paul Doumer, é assassinado por um imigrante russo.
- 1937 — O dirigível alemão «Hindenburg» explode e incendeia-se, ao aterrar em Lakehurst, em Nova Jersey (EUA), causando a morte de 36 passageiros.
- 1942 — Forças norte-americanas e filipinas, estacionadas na Ilha de Corregidor, na Baía de Manila, rendem-se às forças japonesas no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1967 — Informações vindas da China noticiam novos recontros entre guardas

- vermelhos, forças do exército e trabalhadores.
 - 1974 — Francisco Sá Carneiro e Pinto Balsemão, entre outros elementos da chamada ala liberal da ex-Assembleia Nacional, fundam o Partido Popular Democrático (PPD).
 - O Chanceler alemão federal Willy Brandt renuncia ao cargo na sequência do escândalo sobre o seu secretário, Gunther Guillaume, acusado de ser espião ao serviço da RDA.
 - 1976 — O Conselho de Segurança da ONU condena a República da África do Sul pela invasão de Angola e exige a retirada imediata de todas as forças sul-africanas daquele país.
 - 1979 — O chanceler austríaco Bruno Kreisky vê o seu mandato renovado por quatro anos, na sequência das eleições gerais que dão a vitória ao seu partido.
 - 1981 — Os EUA ordenam à Líbia que chame todo o pessoal diplomático que se encontra em Washington, em resposta a uma série de «provocações» efectuadas por aquele país, incluindo o seu alegado apoio ao terrorismo.
 - 1983 — Pinto Balsemão, o único fundador do PSD que está no partido, afirma, em mensagem aos militantes, por ocasião do nono aniversário do Partido Social Democrata, que «o PSD não poderá, nem deverá, nunca, ser absolvido pelo PS».
 - 1984 — Em Seul, um jovem de cerca de 20 anos, efectua vários disparos com uma pistola de ar comprimido contra o Papa João Paulo II, mas sem atingir o pontífice, sendo detido pela polícia sul-coreana.
 - Decorrem eleições gerais no Panamá, Equador e São Salvador.
- Este é o centésimo vigésimo sexto dia do ano. Faltam 239 dias para o termo de 1986.
- Pensamento do dia: «Todos sentimos e partilhamos um desgosto de um amigo, mas é necessário um espírito e uma natureza são e bons para nos alegrarmos com o seu êxito» — Oscar Wilde (1854-1900) — escritor britânico de origem irlandesa.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 257



HORIZONTAIS: 1 — Portugal pequenino. 2 — Com H é verdura. 3 — Cada monarca tem um. 4 — Pode ser fresco; tratamento familiar. 5 — Assim é coisa que não interessa; por dentro não tem nada; anda no ar quando há vento. 6 — O que tem dado o preço da electricidade; o nosso é Portugal. 7 — Há quem não o ponha na comida; trabalha na água; o fim-de-qualquer mortal 8 — É real, mas

baralhado; são íntimos. 9 — Tem bispo; sem ele não há vida; um campeão bem conhecido. 10 — Entrada de Roma; a ponta dos pés. 11 — Relevo sem cabeça. 12 — Com 3,1416 era mesmo PIOR. 13 — Às vezes é assinatura. VERTICAIS: 1 — Sul é assim. 2 — Adão e Eva são um. 3 — Delas, a mais famosa foi a da Cooperativa. 4 — Para alguns é alumínio; acaba a pele. 5 — O fecho de qualquer carta; o centro do poder; às vezes não tem culpa nenhuma. 6 — Um qualquer comete; o da Pátria é sagrado. 7 — Esta é a favor; vila alentejana que tem um prior na História; a Primavera acaba aqui. 8 — Com S final é onde mandam os «dragões»; o algodão é-o muito. 9 — Indica alternativa; o Nosso está no céu; meio sofá. 10 — Geralmente anda com a vassoura ao lado; não é boa. 11 — 8,8,8... 12 — A primeira ladeada de curvas. 13 — Pode ser o litro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 257

ELEVO — ORE — A
 IMOS — SE — SOL — AS — RO — ES
 — J — DRAGA — TAL — RALE — T
 — PAIS — R — PULO — PO — VCO —
 ERA — TRONO — AR — TU — MA

«TAÇA DISCIPLINA»

Oliveirinha cada vez mais perto da vitória

Pelos C.O. 157 e 161 da Associação de Futebol de Aveiro e pelos castigos que os mesmos veiculam, que reflectem um decréscimo acentuado na indisciplina desta Primeira Divisão Distrital, as primeiras posições da tabela deste troféu estão a desenhar-se em definitivo, e dificilmente alguém poderá retirar à Oliveirinha a posse da 1.ª «Taça Disciplina» instituída pelo nosso jornal. 233 pontos de vantagem da equipa de Oliveirinha — que tem também praticamente assegurada a vitória na sua zona — conferem o direito de admitir que só um descalabro lhes poderá tirar o centro.

Nos lugares primeiros apenas o Cortegaça se viu desalojado da 4.ª posição indo ocupar a 8.ª, o que

permitted à LAAC, Vaguense, Avanca e Gafanha, subirem todos um lugar.

CLASSIFICAÇÃO

	P.
Oliveirinha	15
Paivense	48
Fermentelos	50
LAAC	54
Vaguense	60
Avanca	62
Gafanha	70
Cortegaça	73
Paredes do Bairro	79
Pinheiroense	81
Barrô	83

Macinhateense	89
Milheiroense	90
Paços de Brandão	96
Amoreirense	104
Pessegueirense	110
Pampilhosa	111
FIDEC	116
Valecambrense	119
Oiã	132
Arouca	136
Aguinense	138
Arrifanense	142
Cucujães	160
Esmoriz	167
Sanguedo	171

Fiães	175
S. João de Ver	176
Bustelo	187
Carregosense	257
Argoncilhe	302
Lobão	302
Real Nogueirense	356
Bustos	434
Famalicão	847
Fajões	1220

Como nota de curiosidade, podemos adiantar que em termos globais a Zona Norte desta Primeira Divisão se tem mostrado muito mais indisciplinada que a Zona Sul. Basta atentar nos números globais: Zona Norte — 4 177 pontos, Zona Sul — 2 635.

II DIVISÃO

Ponte Vagos... quase, quase...
Moitense já é segundo

Como nota mais saliente desta II Divisão aveirense, o facto de se registar uma irradiação aplicada a um atleta do Eixense, o que provocou que esta equipa descasse para a antepenúltima posição da tabela. De salientar ainda o facto do Ponte Vagos ter dilatado a sua distância do segundo classificado que passou a ser o Moitense — por permuta com o Silva Escura — estando agora com 27 pontos de vantagem.

CLASSIFICAÇÃO

	P.
Ponte Vagos	14
Moitense	38

Silva Escura	41
Mamarrosa	45
Valonguense	47
Samei	55
Tarei	57
Sosense	58
Antes	59
Pedralva	63
Relâmpago	73
Gafanha d' Aquém	77
Mourisquense	79
Beira Vouga	79
Casal Comba	81

G. D. Mosteirô	94
Vista Alegre	95
Macieira de Sarnes	98
Vilarinho do Bairro	98
Unidos	98
Pigeiros	100
Calvão	102
Águas Boas	109
Travassô	110
Oliveirinha	111
Benfica de Arinhos	114
Caldas S. Jorge	125
Guizande	128
NEGE	128

Troviscal	130
V. N. Monsarros	134
Mosteirô F.C.	137
Macieira de Cambra	142
Azurva	144
Pedorido	144
Poutena	157
Barcouço	162
S. Roque	179
Sanfins	365
Eixense	369
Romariz	388
Alvarenga	537

III DIVISÃO

Vila Viçosa é mais primeiro

Doze equipas sem castigos, embora as penalizações aplicadas pela A.F.A. tivessem sido de menor importância e sem motivarem alterações sensíveis na tabela classificativa. Como nota saliente apenas o facto do Vila Viçosa ter alargado a sua vantagem sobre o segundo em mais dois pontos.

CLASSIFICAÇÃO

	P.
Vila Viçosa	4
Talhadas	17
Azenha	20
Ajax Silvã	25
Beira Ria	27
Vimieira	40
Mogofores	40
Universidade de Aveiro	43

Fogueira	44
Paradela	45
Torreira	46
Rocas do Vouga	46
Murtoense	47
Bom Sucesso	47
Recardães	48
Barroca	52
Canedo	54
Estrela Azul	58

Couvelha	60
Ribeirinhos	81
Arviscal	83
Paradela do Vouga	85
Soutense	93
Parada de Cima	96
S. V. Pereira	104
Quintãs	116
Outeiro	304

OS «NACIONAIS» EM RESCALDO

Águeda à espera da decisão federativa

O Campeonato acabou. Mas como já vem sendo uma constante nos campeonatos deste País, não chegou ao fim sem casos. E casos que levam à indecisão de quem sobe e quem desce. Neste caso, a dúvida fica apenas a subsistir na Zona Centro, sem se saber quem sobe directamente e quem vai disputar a «liguilha». Isto porque no Norte se sabe — já se sabia há algumas semanas — que sobe o Rio Ave, e o Varzim vai ao Torneio de Competência, no Sul, sobe o Farense e vai à «liguilha» o União da Madeira. No Centro, sim, em vez de estar a virtude, está o imbróglcio.

Imbróglcio que foi criado — se é que foi — pela utilização do jogador Gerúcio no encontro Águeda-Ac. de Viseu, quando este atleta, a acreditar no boletim do árbitro, fora expulso no encontro de reservas disputado quatro dias antes.

E difícil acreditar que técnicos experientes como tem o Recreio de Águeda se deixem cair em situações como esta. Mas também não deixa de ser difícil de acreditar que um árbitro mencione no relatório um jogador expulso que não corresponda exactamente àquele que fez sair do rectângulo de jogo. Há aqui situações que não se entendem e cuja explicação exigirá muito mais do que as colunas de um jornal. Isto afinal passa pela reestruturação do nosso futebol que permite, inclusive, que jogadores utilizem os nomes de outros para jogar. Isto acontece, todos o sabem, mas ninguém tem a coragem

necessária para pôr cobro a estas situações. Os interesses que rodeiam o futebol são bem outros, e por vezes justificam meios menos claros para atingir os fins pretendidos.

O «caso Gerúcio» não é virgem no nosso futebol. Há até no escalão máximo equipas que inscrevem — a acreditar no que já foi propalado — jogadores sem nome só para garantir a possibilidade da sua utilização, fazendo posteriormente a indicação daquele nome. Enfim... é este o futebol que temos e é com ele que temos de viver. Só que quando os casos são despoletados, às vezes por mesquinhas vinganças e sem que nada se ganhe com as denúncias, então é que «cai o Carmo e a Trindade».

Bem... deixemos essas coisas para depois. Agora o que há de concreto é que o Recreio de Águeda e o Elvas terão de aguardar, pelo menos até à próxima quinta-feira, para saber da decisão federativa. E como estas coisas dão sempre direito a recursos, o Campeonato ainda vai durar até às tantas. Com as naturais contrariedades e prejuízos para os clubes que não sabem em que escalão ficam e se devem ou não reapetrechar-se com vistas à próxima época.

A verdade é que o «Elvas» subirá directamente se a Federação der provimento ao protesto do Feirense, sendo o Recreio de Águeda que terá de disputar a «liguilha». Se a Federação assim o não entender, então

sobe directamente o Águeda e disputa o Torneio de Competência a equipa alentejana. Quem está completamente fora destas conjecturas é o Feirense, que se vê fora da jogada por ter um «goal-average» nitidamente mais fraco que o Recreio de Águeda. No caso de igualdade pontual, o desempate não pode ser feito pelos resultados entre estas duas equipas que foi também de uma igualdade no conjunto dos dois jogos. Terá por isso de se analisar a diferença de golos globais. E aí, tendo mesmo em conta que o Recreio será penalizado com a derrota frente ao Académico de Viseu por 0-3, mesmo assim a vantagem será favorável aos aguedenses que ficarão com 35 golos à maior contra 30 dos feirenses.

Há que aguardar, para saber como vai ser.

ESTARREJA LUTA AGORA
PELO TÍTULO DE CAMPEÃO

Na série C da III Divisão, brilhantemente vencida pelo Estarreja, ficou a saber-se que vai ser promovido também o Guarda, que acabou por se distanciar nas duas últimas jornadas do seu rival Oliveirense que foi perder a Vila Nova de Tazem frente ao «lanterna vermelha», num resultado que bem se pode considerar a surpresa da jornada.

Quem se viu também «atirado» para os distritais, foi o Poiares que no seu reduto não foi capaz de desfitear o

Oliveira do Bairro, sendo certo que a vitória neste encontro lhe traria a manutenção nos nacionais. Assim, o grande beneficiado acabou por ser outra equipa dos regionais de Coimbra — o Marialvas.

No capítulo de descidas, registre-se que são despromovidos os «Vilanovenses», Alba, Penalva do Castelo e Poiares, e assim, os rapazes de Albergaria-a-Velha acabaram por assinalar uma passagem efémera pela III Divisão e são acompanhados na descida por outra equipa do distrito de Aveiro — a Sanjoanense — que deixa assim a série B deste «Nacional» para voltar a disputar os Campeonatos distritais. Recordemos que a Sanjoanense já militou no escalão maior do nosso futebol e mercê da crise que atinge as equipas de menor estrutura acabou por ter de regressar ao escalão distrital.

Assim, depois de concluídas as subidas e as descidas, há agora que apurar o campeão da III Divisão Nacional. E para o título há 6 pretendentes. No próximo domingo os estarrejenses recebem o Bragança para no domingo seguinte receberem, ainda, o Lixa. E a grande oportunidade dos estarrejenses amealharem os pontos que lhes permitam encarar com mais tranquilidade as deslocações que se seguem. É que «candeia que vai à frente...».

Ainda o acidente nuclear

Entre 80 e 8 mil pessoas no continente europeu podem contrair cancro em virtude da radiação emanada do acidente na central nuclear de Chernobyl, na União Soviética, previram ontem cientistas suecos.

Gunnar Bengtsson, chefe do Instituto de Protecção Radiológica da Suécia, afirmou que os cálculos preliminares «mostraram que o desastre de Chernobyl é mil vezes pior do que o acidente de Three Mile Island (nos EUA) em 1979, no que respeita a radiações».

Falando em conferência de imprensa, Bengtsson sublinhou que a Suécia será pouco afectada, com um máximo de oito casos de cancro provocados pelo acidente nos próximos 40 anos.

O responsável sueco sugeriu assim que a maioria dos casos de cancro resultantes do acidente surgirá na Ucrânia e noutros pontos da Europa Oriental.

Cientistas suecos têm comparado a precipitação radioactiva resultante do desastre à de uma explosão atómica de 30 megatoneladas, duas mil vezes mais forte que a bomba lançada em Hiroxima em 1945.

Na Suécia, os níveis de radioactividade na

Milhares de europeus podem contrair cancro

atmosfera continuam a descer rapidamente, indicou Bengtsson.

Mas por exemplo na Grã-Bretanha as autoridades sanitárias preveniram ontem o público para não beber água das chuvas, por esta apresentar sinais de radioactividade, nomeadamente do isótopo radioactivo iodo 131.

«A precipitação da nuvem nos últimos dias foi de molde a deixar perfeitamente bem os abastecimentos de água comuns, mas se alguém está a beber água da chuva — por exemplo, quem acampa — deve deixar de o fazer durante pelo menos uma semana», disse um funcionário do Gabinete Nacional de Protecção Radiológica.

A chuva caída na Irlanda também continha sinais de radioactividade, mas as autoridades não determinaram quaisquer medidas especiais.

Copenhaga será cenário hoje de uma reunião especial da Organização Mundial de Saúde (OMS), na qual cientistas do Leste e do Ocidente discutirão questões relacionadas com o acidente.

Funcionários da OMS declararam que especialistas soviéticos estão entre os convidados, mas não é certo que estejam presentes.

A OMS acusou a semana passada a União Soviética de não ter informado os países vizinhos do acidente nuclear.

Boris Yeltsin, chefe do Partido Comunista soviético em Moscovo, que se encontra em Hamburgo para participar numa reunião de comunistas alemães-federais, revelou ontem que o reactor acidentado continua a emitir radiações, mas que o processo está praticamente concluído.

Yeltsin disse que o reactor ainda deixa escapar radioactividade, mas que tinha terminado a reacção em cadeia de fissão de combustível nuclear.

«A nuvem nuclear começa agora a desaparecer e uma nova ainda não foi formada», disse Yeltsin, revelando ainda que estão a ser utilizados helicópteros para lançar chumbo, areia e boro no reactor, para travar a fuga.

Yeltsin declarou que a radiação na área em volta do complexo de Chernobyl tinha descido para pouco mais de 100 roentgen por hora, quando na sexta-feira o valor era de 200.

Numeros-padrão internacionais indicam que uma dose de radiação de menos de 20 roentgens não tem efeitos graves, mas que uma de 200 é, em muitos casos, fatal.

A Moscovo chegou o chefe da Agência Internacional de Energia Atómica, Hans Blix, «a pedido do Governo soviético», para debater a questão de Chernobyl.

Interrogado à chegada sobre se visitaria o local do acidente, Blix respondeu que se encontrava na capital soviética para discutir a questão e não tinha ainda quaisquer planos estabelecidos.

Blix fez a viagem acompanhado pelo seu principal ajudante, um soviético, Leonard Konstantinov, e pelo especialista norte-americano Morris Rosen.

As autoridades soviéticas continuam, entretanto, apostadas em mostrar que a vida continua o mais normalmente possível na zona próxima do reactor, situado cerca de 100 quilómetros a norte da grande cidade de Kiev — por isso, mantém os planos para iniciar hoje, na capital da Ucrânia, a clássica do ciclismo amador que é a «Corrida da Paz».

Todavia, vários países retiraram as suas equipas da competição, designadamente Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Alemanha Federal e Jugoslávia.

Desastre ferroviário matou 17 pessoas

(Da primeira página)

As causas do acidente estão a ser averiguadas por uma comissão de inquérito nomeada de imediato, mas as primeiras afirmações, do presidente da CP, de um membro da comissão de inquérito, do chefe da estação da Póvoa de Santa Iria e do maquinista do comboio proveniente da Covilhã, não são coincidentes.

O presidente da CP afirmou que a causa provável do acidente teria sido «falha humana», e um membro da comissão de inquérito disse também que «o sinal luminoso de aproximação da estação estava vermelho».

O chefe da estação da Póvoa de Santa Iria afirmou desconhecer as causas do acidente, mas admitiu que ele se devia a uma avaria no sistema automático de sinalização, enquanto o maquinista do comboio rápido garante que o penúltimo sinal antes da estação estava verde, quando devia estar laranja fixo.

O maquinista disse ainda que só o último sinal, a cerca de mil metros da estação, estava vermelho, mas que nessa altura o comboio circulava a 110 quilómetros por hora.

O maquinista disse ainda que o sistema de travões foi accionado, mas que não se revelou eficaz.

O acidente podia ter causado ainda mais vítimas, segundo admitem testemunhas, que disseram que cerca de 20 passageiros que viajavam na última carruagem do comboio albaroadado saltaram para o cais de embarque, antes do choque.

No entanto, com o impacto do choque, uma das vigas que sustentava o telheiro de abrigo, em cimento armado, abateu, tendo morrido duas pessoas debaixo dos escombros.

Os socorros aos sinistrados foram prestados de forma muito rápida, tendo participado nos trabalhos de salvamento cerca de 250 bombeiros de 34 corporações, 70 ambulâncias e 14 viaturas de desencarceramento.

O Presidente da República visitou o local do acidente e inteirou-se pessoalmente da situação, e o Primeiro-Ministro manifestou «grande magoa» pelo sucedido, endereçando votos de pesar às famílias das vítimas.

Este foi o segundo acidente ferroviário re-

gistado este ano, em Portugal, e o vigésimo quinto desde 1964.

SINAL ESTAVA FECHADO?

O sinal luminoso de aproximação à estação de Póvoa de Santa Iria, que o comboio rápido deveria ter respeitado, estava fechado — apurou já a comissão de inquérito ao acidente.

«O sinal estava vermelho, isso é uma das coisas que já apurámos, e é uma das pistas que vamos seguir a partir de agora» — disse uma fonte da comissão de inquérito encarregada de averiguar as causas do acidente.

O presidente do Conselho de Gerência da CP, Carvalho Carreira, havia já reconhecido em declarações que o acidente deveria ter sido ocasionado por falha humana.

O maquinista do rápido proveniente de Castelo Branco escapou ileso do acidente porque teve tempo de se reguardar na composição-máquina antes do embate.

SOARES NO LOCAL

O Presidente da República, Mário Soares, visitou ontem o local do acidente ferroviário da Póvoa de Santa Iria que classificou de «tragédia».

Mário Soares observou os trabalhos de rescaldo do acidente da Póvoa de Santa Iria onde decorria a remoção de cadáveres entalados na chaparia. «É uma tragédia», disse apenas.

DECLARAÇÕES DE CAVACO SILVA

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva qualificou como «verdadeira tragédia» o acidente ferroviário ontem ocorrido na Póvoa de Santa Iria e disse que estava já em curso um inquérito para apuramento das responsabilidades.

Cavaco Silva endereçou às famílias das vítimas uma nota de pesar e de mágoa, e acrescentou que o «País está de luto».

«Espero que não seja apenas mais um inquérito», salientou Cavaco Silva aos jornalistas no final do almoço que ofereceu no Palácio da Vila de Sintra ao Presidente brasileiro José Sarney.

Cronologia de acidentes ferroviários em Portugal

Principais desastres ocorridos nos últimos anos nos comboios portugueses, em que se registaram vítimas, sem entrar em linha de conta com peões trucidados na linha ou em passagens de nível:

11-SET-1985 — Trinta e sete mortos e 170 feridos, além de um número não determinado de desaparecidos, é o balanço de um choque de comboios registado perto de Alcaface (Mangualde). O choque, em via de

sentido único, foi entre um comboio especial para emigrantes com destino a França e um regional Vilar Formoso-Coimbra.

11-JUL-1985 — Um morto e 25 feridos, quatro em estado grave, devido ao abaloamento de uma camioneta de carga por um comboio na Linha do Norte entre Alhandra e Alverca, numa passagem de nível particular.

16-MAI-1985 — Dois comboios choca-

ram na Linha de Sintra (Campolide) provocando 110 feridos ligeiros.

30-ABR-1985 — Locomotiva em manobras em Cascais mata duas pessoas e fere gravemente uma terceira.

10-MAR-1985 — Uma automotora colheu um automóvel em Braga matando uma pessoa e ferindo quatro.

18-FEV-1985 — Automotora choca contra barreira de terra caída sobre a linha no ramal da Louçã, ferindo quatro pessoas.

3-JAN-1985 — Um comboio da Linha de Sintra colheu um automóvel numa passagem de nível ferindo três pessoas.

15-JUL-1984 — Vinte pessoas ficaram feridas num choque de comboios na Estação do Rossio.

12-JUL-1984 — Um morto e um ferido grave quando uma composição de mercadorias apanhou um automóvel numa passagem de nível em Castelo Branco.

29-JUN-1984 — Dois maquinistas mortos num choque durante manobras na Estação da Campanhã.

23-JUN-1984 — Dois comboios chocaram perto de Loulé causando 34 feridos.

13-JUN-1984 — Viatura colhida por automotora na Linha da Louçã provoca dois feridos graves.

28-ABR-1984 — Ainda na Louçã uma automotora fere o condutor de um automóvel ao chocar com o veículo numa passagem de nível sem guarda.

26-ABR-1984 — Comboio choca com autocarro em passagem de nível próximo de

Valongo, matando 18 pessoas e causando 32 feridos.

19-JAN-1983 — Descarrilamento próximo de Santarém causa um morto e oito feridos.

31-AGO-1982 — Sete feridos no descarrilamento do «Sud-Expresso» perto de Celorico da Beira.

6-JUL-1982 — Comboio descarrila no Setil matando quatro pessoas e ferindo 40.

18-NOV-1981 — Desastre com o «Lusitânia» em Ponte de Sor que causou sete feridos.

12-SET-1981 — Descarrilamento perto de Fátima provocou seis mortos e 45 feridos.

24-JUL-1981 — 250 pessoas ficaram feridas quando o «Foguete» chocou com o «Sud-Expresso» perto de Pombal.

1964 — Considerado o mais grave de sempre da história da CP. Desastre em Custóias, causando 93 mortos.

TOTOBOLA: DOIS TOTALISTAS

Os Serviços de Escrutínio do Totobola apuraram dois totalistas do concurso de domingo, que receberam, cada um 4.641.712 escudos.

Setenta apostadores acertaram em 12 resultados, tendo direito a receber cada um 132.620 escudos.

Com 11 resultados certos foram apurados 1.205 apostadores, recebendo cada um 7.704 escudos.

Surf à vela na Ria de Aveiro

— Mau tempo prejudicou as provas

Chuva e nevoeiro tiraram brilho às provas de surf à vela que a Secção Náutica do Clube dos Galitos levou a efeito no passado domingo na Ria de Aveiro, na zona da Costa Nova.

De facto só as más condições de tempo impediram que os participantes não fossem além de uma dezena e meia.

Nas provas da Divisão II, classificaram-se: 1.º, António Pires de Lima (Clube de Vela Atlântico); 2.º, Fernando Santos (Arco de Viana); 3.º, Luís Rato (Individual); 4.º, Ângelo Almeida (Sport Clube do Porto); e 5.º, Miguel Feijó (Sport Clube do Porto).

Na Divisão I: 1.º, Augusto Lima (Arco de Viana); 2.º, Joaquim Santos (Clube dos Galitos) e 3.º, Manuel Santos (Clube dos Galitos).

As provas contaram com o apoio da Associação Portuguesa de Surf à Vela (Norte), e só a colaboração da Capitania do Porto de Aveiro possibilitou que as provas se realizassem.

Esteve presente o presidente da Associação Portuguesa de Surf à Vela, Pedro Pires de Lima (antigo campeão do mundo), que considerou «o

plano de água excelente», o que deixa antever que naquele local se poderão vir a realizar mais provas

de nível interno e mesmo internacionais. Assim as entidades competentes não permitam a Ria seja estragada, como noutros locais...

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **VIVENDAS DESDE 2200 CONTOS.** Telefone 21434 — Aveiro.
- **VIVENDA NA BARRA,** c/ terreno, vende-se. Avenida principal. Telef. 21169 — Aveiro.

Aluguers

- **ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS,** alugam-se. Telefone 28615 — Aveiro.

Pedidos

- **JERRALHEIROS/FRESADORES,** precisam-se. Telef. 321674 — Ilhavo.
- **CARPINTEIRO MOBILIÁRIO,** precisa-se. Telef. 94304 — Aveiro.
- **DUAS PROFESSORAS,** precisam-se, para leccionar Português/História, em Caracas (Venezuela). Telefone 311190 — Esgueira — Aveiro.

Ofertas

- **CALISTA** ao domicilio. Telef. 21704 — Aveiro.

Vendas

- **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.
- **AQUÁRIOS E GAIOLAS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **CANON** — Fotocopiadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

- **OCULISTA GONÇALVES** — Todo receituário — Telefone 321862 — Ilhavo.
- **CHÁ RUBIA** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **«LECISTRESSE» AMPOLAS** — Centro Dietético — Vagos.

Trespases

- **OFICINA DE AUTOMÓVEIS,** trespasa-se ou aluga-se. Resposta ao «DA» ao n.º 102.
- **MINIMERCADO,** trespasa-se. Telefone 29448 — Aveiro.
- **ESTABELECIMENTO,** trespasa-se. Rua Luis de Camões, 108/12. Telef. 62270 — Águeda.

Diversos

- **CENTRO COMERCIAL CA-CIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
- **ARRAIOLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Caril, 64-1.º — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **CAFÉ CONCHA** — Serviço de Cafeteria. Rua do Carmo, 47-A — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **DESENHADORA TÉCNICA** — Telef. 23469 — Aveiro.

- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telefone 24626 — Aveiro.
- **DAVID/ESTOFOS** — Telef. 94803 — Quintas — Costa do Valado.

- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telefone 24626 — Aveiro.

- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telefone 24626 — Aveiro.

- **DAVID/ESTOFOS** — Telef. 94803 — Quintas — Costa do Valado.

- **DAVID/ESTOFOS** — Telef. 94803 — Quintas — Costa do Valado.

- **AUSTIN-MINI,** 1980, vende-se. Bom estado. Telefone 93710 — Aveiro.

- **OPEL 1700,** bom estado, vende-se. Telefone 792375 — Sosa-Vagos.

- **OPEL 1700,** bom estado, vende-se. Telefone 792375 — Sosa-Vagos.



TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º Juízo ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 216/85, 2.ª secção.

Exequentes — ARDEMAGNI, S.P.A., com sede na Viale Emilia, 32, Cinisello Balsamo (Milano), Itália.

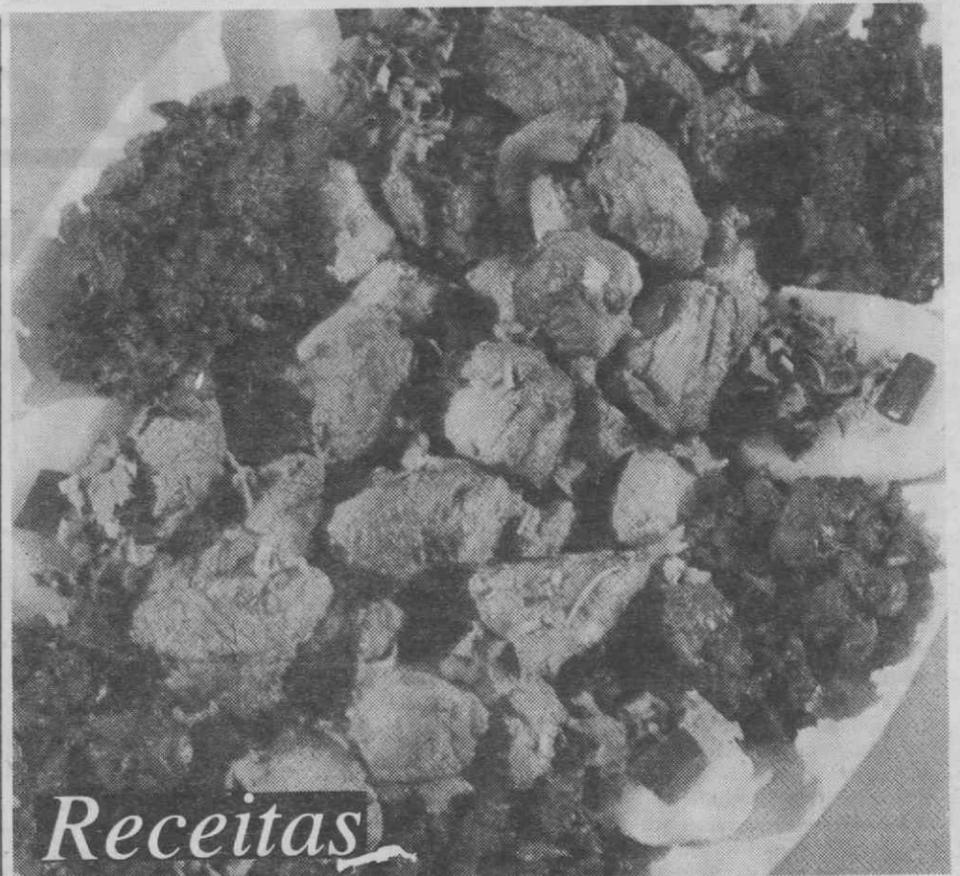
Executado — FRAPIL, CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, SARL, com sede no Cais de São Roque — Aveiro.

Aveiro, 18 de Abril de 1986.

O Juiz de Direito,

a) **Francisco Silva Pereira**

O Escrivão de Direito,

a) **Manuel Augusto Neves Teixeira**
(«Diário de Aveiro», N.º 266, de 6-5-86).

Receitas

QUEIJADINHAS DE SINTRA

MASSA

1 Kg de farinha

Água

ESPÉCIE

3 Kg de queijo

250 g de farinha de trigo

1,750 Kg de açúcar fino

120 g de amêndoas

100 g de coco ralado

10 g de canela

24 gemas de ovos

Amassa-se em pouca água a farinha de trigo de forma a que a massa fique muito fina mas consistente.

Estende-se a massa com o rolo, de maneira a que fique fiã, e cortam-se quadrados ou rodela, que se vão colocando em pedaços de papel untado com manteiga.

Deita-se com uma colher o recheio, que é feito da seguinte maneira:

Fazem-se os queijos sem sal, deixando escorrer o almece, ralam-se pela peneira de cerdas, junta-se a farinha de trigo leve, o açúcar fino peneirado, a amêndoa bem pisada e passada pela peneira, o coco ou as castanhas de Maranhão, a canela moída e as gemas de ovos.

Liga-se tudo muito bem, para ficar bem misturado, mas sem bater. Deita-se esta mistura nas folhas de massa, que se pregueiam por forma a fazer pequenas caixinhas. Depois de irem ao forno em tabuleiros de lata e de estarem cozidas, unem-se as queijadas duas a duas.

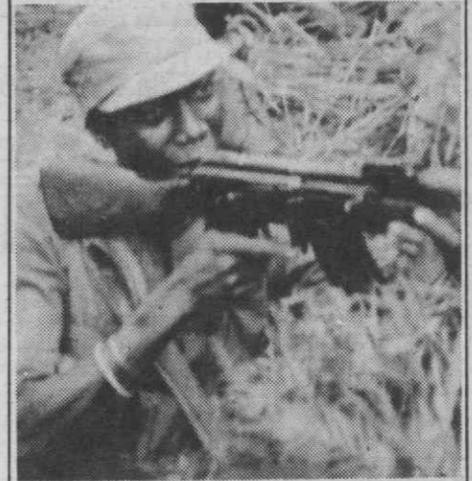


NICARÁGUA — Soldados do Exército sandinista patrulham uma rua da província de Zelaya. Esta área esteve recentemente em foco, devido aos ataques dos rebeldes apoiados pelos EUA. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»).

Última página

PELO MUNDO

JOANESBURGO:
GUERRILHEIROS LIBERTAM
COMPANHEIRO FERIDO



Um grupo de guerrilheiros, abrindo caminho a tiro num hospital sul-africano e matando um visitante, libertou um presumível membro do ANC internado numa unidade de cuidados intensivos, informou ontem a polícia. O incidente ocorreu a noite de ontem no Hospital de Pietermaritzburg, na província de Natal. O homem libertado tinha sido ferido a semana passada durante um tiroteio com forças de segurança, no qual foi morto outro suposto guerrilheiro.

TERRAMOTO NA TURQUIA PROVOCA QUATRO MORTOS

Um terramoto abalou ontem a região montanhosa da Malatya, no sul da Turquia, e causou quatro mortos segundo as primeiras informações. O tremor de terra atingiu 5,8 graus na Escala de Richter segundo o Observatório Kandilli em Istambul e registou-se às 05.37 horas locais (04.37 de Lisboa).

Além dos quatro mortos, verificaram-se danos materiais em casas e na barragem de Doganşehir. A zona oriental turca foi atingida por um abalo sísmico, em 1983, causando mais de 1 300 mortos. Também a Cidade do México sofreu ontem às 06.47 de Lisboa um abalo sísmico que atingiu 5,4 graus na Escala de Richter. O tremor de terra não causou vítimas nem danos materiais e foi o segundo no espaço de uma semana. Um sismo sentido na Cidade do México a 19 de Setembro de 1985, vitimou mais de 9 000 pessoas e causou avultados danos materiais.

AFEGANISTÃO: NOVO LÍDER PROMETE INTENSIFICAR LUTA CONTRA REBELDES

O novo líder do Partido Comunista Afegão, Najibullah, prometeu usar a sua experiência como chefe dos serviços secretos para fortalecer o exército na luta contra os rebeldes muçulmanos — noticiou ontem a Rádio de Kabul. Najibullah disse, numa reunião do Comité Central do partido que pretendia intensificar a luta contra os rebeldes para pôr fim ao derramamento de sangue no país. Najibullah foi escolhido no domingo para substituir, como líder do partido, o presidente Babrak Karmal, que se demitiu alegando motivos de saúde.

OITO SOLDADOS FILIPINOS MORTOS EM EMBOSCADA

Oito soldados foram mortos e seis ficaram feridos quando um camião do exército foi atacado por rebeldes, no sul das Filipinas, informou ontem um porta-voz militar. Cerca de 50 rebeldes do Novo Exército Popular, dispararam sábado sobre o camião, na região de Misamis Ocidental, revelou o porta-voz. Informações militares indicam ainda que 740 pessoas morreram em incidentes de insurreição desde que a Presidente Corazon Aquino assumiu o poder, em Fevereiro último, substituindo Ferdinand Marcos.

CHECOSLOVÁQUIA EXPULSA DIPLOMATAS SUECOS

A Checoslováquia expulsou dois diplomatas suecos, na sequência da expulsão de cinco checoslovacos da Suécia — informaram ontem a Agência CYK e o Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros. A Agência checoslovaca frisou que Hågar Westermark, primeiro secretário da Embaixada, e Benkt Olof Cnattingius, conselheiro comercial, teriam de deixar o país dentro de dez dias por «actividades incompatíveis com o seu estatuto diplomático». «A Suécia rejeita estas afirmações, que não têm fundamento» — disse um porta-voz do Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros. A semana passada, a Suécia ordenou a expulsão de quatro diplomatas e mais um cidadão checoslovaco por alegada espionagem militar e industrial.

DIÁRIO DE AVEIRO

NO ALMOÇO COM CAVACO SILVA

José Sarney defendeu «amplo diálogo»

O Presidente brasileiro, José Sarney, condenou ontem energicamente as agressões contra Angola e as ingerências externas neste país, pronunciando-se contra a demora da independência da Namíbia e a persistência do «apartheid».

Falando em Sintra, no almoço que lhe foi oferecido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, Sarney sugeriu o estabelecimento de «um diálogo permanente e amplo» entre os Governos de Lisboa e Brasília sobre os cada vez mais numerosos temas relevantes que estão ligados ao relacionamento entre os dois países.

«Condenamos da forma mais enérgica as agressões contra o povo irmão de Angola, com o qual tantas identidades culturais e humanas partilhamos» — disse o Presidente Sarney.

«É indispensável que a comunidade internacional exija de todos os países o rigoroso respeito ao princípio da não-ingerência, base insubstituível da convivência entre as nações e condição para que Angola encontre por si mesma, sem ingerências externas, o caminho para a sua auto-realização» — declarou.

Afirmando que os países do Atlântico Sul lesem preservar a área «das confrontações estereis e da corrida armamentista», Sarney disse que a paz «está ameaçada pelos conflitos que transtornam a vida dos países da África Austral, pela inaceitável demora da independência da Namíbia e pela intolerável persistência do «apartheid».

A propósito do «apartheid», referiu que a sua «injustiça se manifesta sempre, de forma chocante, nos conflitos sangrentos que marcam o quotidiano sul-africano».

Aludiu ainda ao declínio da cooperação internacional, à confrontação e à ausência de diálogo e de solidariedade, bem como aos conflitos que se perpetuam em várias regiões do mundo.

O Presidente brasileiro referiu no seu discurso o facto de, coincidentemente com a sua visita a Portugal, decorrer no Rio de Janeiro um encontro dos países de língua portuguesa com vista à unificação ortográfica do idioma comum.

«Temos, juntamente com os países africanos de língua portuguesa, uma responsabilidade comum no domínio da cultura, da cooperação técnica e educacional, da promoção da nossa língua, da valorização conjunta do património

artístico e intelectual de cada um de nós» — afirmou Sarney.

Dirigindo-se ao Primeiro-Ministro português, o Presidente brasileiro diria: «somos governantes de povos que anseiam por transformações, que têm urgência de desenvolvimento e de justiça social».

«O sentimento de veneração, amor e solidariedade que sempre nos ligou a Portugal hoje se enriquece com a profunda comunhão de ideais democráticos e de sistema político nos dois países».

Agradecendo as palavras que antes lhe dirigira o Primeiro-Ministro português, Sarney disse: «São elas também a confirmação de que, em Vossa Excelência, Portugal encontrou o Chefe de Governo jovem, dinâmico e qualificado para orientar as mudanças modernizadoras que a integração com a Europa haverá de exigir da economia e da sociedade portuguesa».

A propósito da integração de Portugal na CEE, Sarney afirmou ser «a mais límpida e recente demonstração do sentido de mudança que permeou a sociedade portuguesa desde a admirável restauração democrática». Por comparação, disse que no seu país se executa actualmente uma reformulação da economia sem precedentes.

CAVACO SILVA: PENETRAÇÃO BRASILEIRA NA CEE ATRAVÉS DE PORTUGAL

O Primeiro-Ministro considerou ser altura de aprofundar as relações políticas, económicas e culturais com o Brasil, e salientou que a adesão de Portugal à CEE «abre um novo e mais favorável condicionalismo ao intercâmbio luso-brasileiro».

Cavaco Silva falava durante o almoço que ofereceu no Palácio da vila de Sintra ao Presidente brasileiro, José Sarney, aguardado no local por populares que lhe dispensaram uma salva de palmas.

O Primeiro-Ministro considerou ainda que os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa constituem mais um traço de união entre Portugal e o Brasil, já que o conjunto forma «uma grande comunidade onde se projecta a vocação universitária e uma mesma base cultural».

Falando sobre a adesão de Portugal à CEE, e do condicionalismo mais favorável ao intercâmbio económico luso-brasileiro, Cavaco Silva recordou as possibilidades de penetração brasileira no mercado comunitário através de Portugal.

Entre as individualidades presentes no almoço contavam-se o presidente do Tribunal Constitucional, Octávio Dias Garcia, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda.

«O investimento e a exportação de produtos brasileiros através de Portugal poderão ter reflexos para além das nossas fronteiras e, em estreita cooperação, espero que saibamos juntos encontrar formas adequadas de alcançar mais de 300 milhões de consumidores, tantos quantos vivem no espaço comunitário», disse Cavaco Silva.

Salientando que o desenvolvimento do intercâmbio comercial exige também uma cooperação financeira, o Chefe de Governo disse: «temos o dever de propor aos agentes económicos dos dois países um leque de instrumentos e facilidades que nos permitam aproveitar plenamente as condições favoráveis da actual conjuntura internacional e do empenho dos dois Governos no estreitamento das relações».

No aspecto cultural, salientando que a língua portuguesa é a nossa pátria comum, o Primeiro-Ministro disse que «importaria desenvolver uma política concertada e activa da língua no plano universal, em cooperação com os países africanos com quem a partilhamos».

Relativamente às novas negociações sobre a acordo ortográfico, Cavaco Silva garantiu que o seu Governo «tudo fará para tornar possível a unidade ortográfica».

O Primeiro-Ministro considerou ainda oportuno o novo acordo sobre cooperação científica e tecnológica, que em breve será assinado.

«A inovação e modernização tecnológica são de vital importância neste final de século, pois se não assumirmos plenamente a terceira revolução industrial estamos a potenciar novos desequilíbrios e dependências», concluiu o Primeiro-Ministro.

O Presidente brasileiro estará, como já aqui noticiámos, amanhã em Coimbra, onde vai ser doutorado na Universidade pela Faculdade de Direito, por volta das 11 horas.

OMS: SIDA abala segurança e orgulho das grandes nações

Um funcionário dos Serviços Suíços de Saúde Pública sugeriu ontem que a SIDA teve o efeito útil de abalar o sentido de segurança das grandes nações e ferir o seu orgulho científico.

Jacques Vernet, conselheiro para a Segurança Social e a Saúde Pública do Cantão de Genebra, falava ante 1.000 delegados na abertura da Assembleia Anual da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Objectivamente, disse Vernet, a Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida pode ser considerada de importância secundária quando compa-

rada com outras doenças importantes que flagelaram o mundo nos últimos 40 anos.

Todavia, causou pânico nos países industrializados «ao pôr em questão o castelo de cartas da segurança que complacentemente construímos em volta dos renovados sucessos da ciência médica», disse Vernet.

Manifestou-se convencido de que os investigadores encontrariam em breve meios de verificar pelo menos a natureza mortal da doença. As pessoas estariam melhor capacitadas para

combater a SIDA se se recordassem de que são mortais, disse.

A SIDA, doença para a qual não foi ainda descoberta cura, quebra as resistências do organismo à infecção. Atingiu mais de 20.000 pessoas em todo o mundo desde que foi identificada pela primeira vez em 1981 e cerca de metade morreram. De acordo com números da OMS, as vítimas são principalmente homens homossexuais, consumidores de drogas por via endovenosa e receptores de transfusões de sangue.

Atribuídos os prémios do VI Concurso

«Os Melhores Vinhos da Bairrada — Colheita 85»

A Confraria dos Enófilos da Bairrada divulgou os resultados do VI Concurso «Os Melhores Vinhos da Bairrada — Colheita 85», concurso que se destina a produtores individuais e a adegas cooperativas da região demarcada. Eis os resultados:

Produtores individuais

Vinhos brancos: 1.º prémio — José Hum-

berto Trindade (Ancas); 2.º prémio — D. Isaura Figueiredo Pato (Mamarrosa); 3.º prémio — eng. Garcia Pulido (Fogueira).

Menção honrosa — Henrique Oliveira (Ourentã) e António Jesus Cardoso (Ancas).

Vinhos tintos: 1.º prémio — Rui Viriato Salguinho (Ançã); 2.º prémio — Carlos Alberto Sousa (Sangalhos) e Carlos Augusto Santiago

(Fogueira); 3.º prémio — D. Rosa Rodrigues Almeida (Sangalhos).

Menção honrosa — Lino Oliveira Santos (Ourentã) e Maria Cecília Seabra (Fogueira).

Adegas cooperativas

1.º prémio — Souselas; 2.º prémio — Vila-rinho do Bairro; 3.º prémio — Cantanhede.

Menção honrosa — Mealhada.